



ANAIIS

**VII SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS
FACULDADES UNIDAS DO VALE DO
ARAGUAIA**

**TEMA:
CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR – DA TEORIA À PRÁTICA**

**BARRA DO GARÇAS – MT
2016**

**VII SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA
FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA**

REALIZAÇÃO:

Curso de Educação Física - Licenciatura
Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Expediente:

Os Anais da VII SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAÍ são uma realização do Curso de Educação Física – Licenciatura das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

Mantenedor/Diretor Pedagógico:

Marcelo Antônio Fuster Soler

Vice-diretor:

Prof. Me. Eduardo Afonso

Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão – COPEX:

Prof. Me. Anderson Assis Faria

Coordenação do Curso de Educação Física - Licenciatura:

Prof. Me. Giliard Morés

Membros da Comissão Organizadora:

Prof. Me. Giliard Morés

Prof. Esp. Gibran Dias Paes de Freitas

Prof. Esp. Carlos Mauro Amorim Nunes

Prof. Me. Everton Cardoso Borges

Prof. Esp. Rodrigo Mendes Elias

Prof.^a Esp. Tânia Priscila Tondo Justino

Prof.^a Esp. Suelen Menin

Membros da Comissão Científica:

Profa. Dr. Kallyne Kioko Oliveira Mimura

Prof. Me. Zilma Franco Moraes Araújo

Prof. Me. Giliard Morés

Prof. Me. Phábio Rocha da Silva

Prof. Me. Everton Cardoso Borges

Prof. Esp. Rodrigo Mendes Elias

Prof.^a Esp. Tânia Priscila Tondo Justino

Prof.^a Esp. Suelen Menin

Prof. Esp. Gibran Dias Paes de Freitas

Prof. Esp. Carlos Mauro Amorim Nunes

Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Rua: Moreira Cabral, N° 1000, Setor Jardim Domingos Mariano – 78.600-000 -
Barra do Garças – MT

Tel: (66) 3401-1602 / 0800 - 644 -1602

Site: www.univar.edu.br

Email: contato@univar.edu.br



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	07
PROGRAMAÇÃO.....	10

TRABALHOS/ÁREAS

1. ATIVIDADE FÍSICA, EXERCÍCIO FÍSICO, NUTRIÇÃO E SAÚDE.....	11
2. EDUCAÇÃO.....	14
3. EDUCAÇÃO FÍSICA E ATIVIDADES ESPORTIVAS.....	19
4. LAZER, RECREAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA	30
5. INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	35
6. SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA.....	45
7. OUTROS TEMAS.....	50
8. ARTIGO.....	54
9. ANEXOS.....	72

APRESENTAÇÃO

A I Semana de Educação Física promovida pelo Curso de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia foi realizada entre os dias 01 e 03 de setembro de 2010 tendo como tema **“As novas perspectivas da Educação Física Escolar”**. O evento teve uma grande repercussão regional por ter sido pioneiro nesse campo. Participaram mais de 100 inscritos entre acadêmicos do curso, acadêmicos de outras instituições de ensino e profissionais da área de educação e saúde. Cabe salientar que as atividades do Curso de Educação Física – Licenciatura das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia iniciaram-se naquele ano.

O evento seguinte intitulado de II Semana de Educação Física, trouxe um desafio maior por ter como compromisso superar o sucesso do primeiro encontro. No segundo evento a temática abordada envolveu **“Da Formação Inicial a Intervenção Profissional”**, ao qual tratava dos desafios de um ensino de qualidade iniciado na Faculdade e sua aplicação prática posteriormente no campo de trabalho. No total mais de 150 pessoas participaram do evento. As atividades desenvolvidas abrangeram desde palestras até minicursos sobre ações práticas e teóricas do Professor de Educação Física quanto mediador do conhecimento na escola.

No ano de 2012 aconteceu a III Semana de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia tendo como título **“Esporte, Lazer e Políticas Públicas”**, uma temática pertinente ao momento em que o país recebia eventos esportivos de grande magnitude e que diretamente envolvia o profissional de Educação Física que inicia sua atuação entre outras áreas na Educação Física Escolar. Na ocasião o evento foi realizado durante cinco dias, colocando à disposição além de palestras e minicursos, a submissão de trabalhos científicos para posterior exposição de pôsteres.

A IV Semana de Educação Física realizada em 2013, teve como tema **“Esporte na Escola: Educação, Inclusão ou Rendimento”**. O objetivo proposto, foi de proporcionar a inserção dos acadêmicos em um evento que envolvesse reflexões e vivências do campo de atuação profissional em diversas atividades por meio da teoria e prática abrangendo palestras, debates, oficinas e apresentação de trabalhos científicos que norteiam a Educação Física Escolar. Contudo, o ponto

forte da proposta era a necessidade de refletir sobre a importância e o papel do esporte na escola enquanto ferramenta de formação humana.

Na sequência, a V Semana de Educação Física em 2014, deparou-se com a necessidade de abordar questões relacionadas a saúde e qualidade de vida e sua influência no ambiente escolar. Para tanto, o tema proposto para o evento foi: **Qualidade de Vida e Saúde na Educação Física Escolar: Reflexões sobre a Intervenção Profissional**. Durante a realização desse evento, observou-se uma grande quantidade de acadêmicos de áreas afins participando da semana acadêmica e contribuindo para um recorde de participantes – cerca de 200 inscrições.

Em 2015, a 6ª edição do evento buscou discutir a inclusão e a diversidade e abordou a temática: “**Diversidade – Intervenções no Âmbito Escolar**”. Esse evento permitiu que os participantes refletissem sobre as questões de diversidade, tão presentes no ambiente escolar. A procura pela semana acadêmica contribuiu para estabelecer um recorde de participantes no evento.

Para a VII Semana de Educação Física, a discussão se estendeu para os conteúdos abordados pela educação física escolar aos quais demandam forte reflexão e debate pelos profissionais, egressos e acadêmicos do curso. Nesse sentido, a temática escolhida foi **CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – DA TEORIA À PRÁTICA**. Busca-se por meio de palestras, debates e apresentações de trabalhos científicos, trocas de informações de cunho profissional e acadêmico dentro da temática escolhida que contribua com a formação profissional em educação física.

Todos os trabalhos científicos aprovados serão publicados nos Anais da **VII Semana de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia**, com ISSN 1984-431X.

Assim, durante os dias 05 a 09 de setembro de 2016, a VII Semana de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia, será realizada com a expectativa de que tenhamos o mesmo êxito dos eventos anteriores, com atividades de qualidade.

Esperamos que todos possam aproveitar tais oportunidades, com vistas a melhoria do campo de formação e atuação profissional da Educação Física, uma vez que cabe a nós profissionais da área em realizarmos ações que venham ao

encontro das necessidades da profissão, com eventos no âmbito da formação acadêmica, prática da democratização do conhecimento, por meio de palestras, debates e cursos dentro da temática proposta e que venham a contribuir diretamente para a atuação no campo de trabalho pelo futuro professor de educação física.

Comissão Organizadora e Comissão Científica.

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Data	Horário	Cronograma
05/09/16 Segunda- Feira	19:00hs	<ul style="list-style-type: none"> 19:20hs – Abertura oficial do evento. 19:40hs – Apresentações culturais. 20:20hs – Palestra de abertura: <p>Tema: Cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? Implicações na prática pedagógica de educação física.</p> <p>Palestrante Convidado: Prof. Dr. José Tarcísio Grunennvaldt</p>
06/09/16 Terça- Feira	19:00hs	<ul style="list-style-type: none"> Palestra: <p>Tema: Esportes de Aventura e a Educação Física Escolar: uma proposta de intervenção.</p> <p>Palestrante Convidado: Prof. Me. Rodrigo Amancio de Assis</p>
	20:50hs	<ul style="list-style-type: none"> Palestra: <p>Tema: Jogos cooperativos. Por que é importante cooperar?</p> <p>Professor Convidado: Prof. Dr. Frederico Jorge Saad Guirra</p>
08/09/16 Quinta- Feira	19:00hs	<ul style="list-style-type: none"> Palestra: <p>Tema: Atividades circenses nas aulas de educação física escolar</p> <p>Professor convidado: Prof. Felipe Rodrigo Nicknig</p>
	20:50hs	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação de trabalhos científicos: exposição de pôsteres.
09/09/16 Sexta- Feira	19:00hs	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação de trabalhos científicos: comunicação oral.
	20:50hs	<ul style="list-style-type: none"> Mesa-Redonda: <p>Tema: Relato de experiência – a educação física escolar transformando vidas.</p> <p>Professor Convidado - Igor Oscar Lutz - Professor de Educação Física e Árbitro Internacional de Xadrez</p>

1. ATIVIDADE FÍSICA, EXERCÍCIO FÍSICO, NUTRIÇÃO E SAÚDE

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO ESCOLAR

Francielly Gomes Campos, Acadêmica, Curso de Educação Física, Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR.

Rodrigo Mendes Elias, Docente Especialista, Curso de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR.

INTRODUÇÃO: Observa-se que um dos maiores motivos para o indivíduo ter uma vida ativa dentro e fora da escola são as aulas de educação física, mas as pesquisas mostram que há um aumento na quantidade de pessoas sedentárias, na fase adulta. O sedentarismo está se tornando uma epidemia entre os profissionais da educação sendo que um dos fatores que contribui para isso é a invasão tecnológica, esses fatores quando tratados em momentos de lazer pode influenciar diretamente na vida do indivíduo tirando suas atividades com gastos calóricos, tornando-os assim propícios ao sedentarismo, no que se pode notar na classe de profissionais na área de educação física, onde pela rotina de trabalho e utilização exacerbada de diversas tecnologias procuram se divertir com menor esforço físico em vez de buscar atividades saudáveis em momentos de lazer.

OBJETIVO: Este trabalho é de suma importância para destacar os aspectos que levam os profissionais de educação física a se tornar uma pessoa sedentária mesmo trabalhando todos os dias com qualidade de vida. Com a preocupação em inserir a atividade física no campo dos profissionais houve a necessidade em analisar a inatividade dos professores de educação física, podendo observar a ausência exponencial de atividade física, mesmo trabalhando todos os dias com exercícios, atividades de rendimento e exercícios elaborados, onde todas essas atividades têm que ser demonstradas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa transversal com professores da rede pública estadual e municipal de Barra do Garças - MT. Irá ser considerado a quantidade de professores que exerce sua função no âmbito escolar público de Barra do Garças. Será feito de forma facultativa, com um questionário de perguntas podendo assim saber os motivos que causam o sedentarismo entre os professores de educação física. **RESULTADOS:** A pesquisa foi aplicada com os professores de educação física, das redes de ensino de Barra do Garças – MT. Através de um questionário contendo cinco (5) questões, com um público de 17 profissionais da área, com idade entre 20 a 55 anos, sendo 12 (doze) do sexo masculino e 05 (cinco) do sexo feminino. Na questão três (3) foi identificado que a falta de tempo é fator que mais atrapalha na prática de atividade física, posteriormente a falta de interesse e a falta de dinheiro. Na questão quatro (4) foi possível perceber que o futebol é a atividade física mais praticada, em seguida o handebol, basquetebol e as lutas. A questão cinco (5) relatou que a atividade física contribuiria para ter uma qualidade de vida melhor e poderia desempenhar melhor as atividades profissionais. **CONCLUSÃO:** Compreende-se que o nível de atividade física dos profissionais da educação está ameaçado por fatores do seu cotidiano, é importante ressaltar que através da pesquisa pode-se notar que eles poderiam ter uma qualidade de vida melhor com a prática regular de atividades.

Palavras-chave: Atividade Física, Educação Física, Professores.

SEDENTARISMO EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO

Denis Ferreira de Souza. Acadêmico do Curso de Educação Física-UNIVAR
Giliard Morés. Professor Mestre. Curso de Educação Física-UNIVAR

Introdução: O homem sempre necessitou realizar atividades físicas para a sua sobrevivência, contudo, a população mundial, em especial os jovens em idade escolar, tem passado por profundas transformações no estilo de vida, ocasionadas pelo acesso à tecnologia e outras facilidades do mundo moderno, tal fato tem proporcionado a diminuição da prática de movimentos físicos e consequentemente do gasto energético. **Objetivo:** Identificar o nível de sedentarismo de alunos do ensino médio matriculados em uma escola pública da cidade de Barra do Garças e conscientizar os mesmos da importância da prática de exercício físico para a prevenção das doenças crônicas. **Metodologia:** A pesquisa é caracterizada por um estudo de campo, onde inicialmente foi feito um contato com a direção da escola para a autorização da pesquisa. Nesse sentido, foi elaborado um questionário com perguntas fechadas e abertas para os alunos do ensino médio de ambos os sexos e regularmente matriculados na instituição de ensino pública. **Resultados:** Através da pesquisa realizada com 15 meninos e 24 meninas, percebe-se que o meio de locomoção mais utilizado para ir à escola dos meninos é a caminhada 53,3%, seguido pela bicicleta 26,6%. Com relação às meninas a maioria das alunas entrevistadas (75%) se deslocam até a escola através da caminhada. Também foi questionado aos entrevistados qual é o nível de participação dos mesmos nas aulas de Educação Física, sendo que os meninos em sua maioria participam das aulas (80%), e considerando as meninas 50% participam. Em outro ponto, foi perguntado aos alunos sobre a prática de atividades físicas fora do ambiente escolar. Foi percebido que uma maior quantidade de meninos praticam exercícios fora do ambiente escolar em comparação as meninas (73% e 50%, respectivamente). Foi identificado que tanto os meninos quanto as meninas praticam de uma a três vezes por semana atividades físicas, com duração de uma a duas horas por dia, sendo as atividades mais praticadas a caminhada, futebol, vôlei, skate e musculação. **Conclusão:** Diante dos resultados percebe-se uma grande participação dos escolares na prática de atividade física, considerando sua importância para a saúde. Nesse ponto, tanto meninos quanto meninas afirmaram e reconheceram que a prática de atividade física é fundamental para a manutenção e melhoria da saúde, e que a mesma contribui para a prevenção de doenças crônicas.

Palavras-chaves: Atividade Física, Sedentarismo, Ensino Médio.

2. EDUCAÇÃO

AVALIAÇÃO AO RENDIMENTO DO PIBID NA ESCOLA

Geferson Idaruma Lima Karaja. Acadêmico. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT.
Giliard dos Santos Rosa. Acadêmico. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT.
Nairana Cristina S. Freitas. Acadêmica. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT.
Wallace Turra. Acadêmico. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT.
Frederico Jorge Saad Guirra. Docente. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT.

Introdução: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), é um programa da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que valoriza os futuros docentes durante seu processo de formação dentro dos cursos de Licenciatura. Tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a melhoria de qualidade da educação pública brasileira. O PIBID oferece bolsas de iniciação à docência aos estudantes de cursos de licenciatura que desenvolvam atividades pedagógicas em escolas da rede pública de educação básica. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa é avaliar a importância do PIBID em uma escola da Rede Municipal de Barra do Garças-MT. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada por meio de um questionário fechado, com 17 alunos do 4º ano do ensino fundamental I, com idades entre 9 e 12 anos, contendo cinco perguntas, e realizada dentro da sala de aula. **Resultados:** Posteriormente os dados foram analisados, a luz do referencial teórico adotado, apresentando os seguintes resultados: Na primeira pergunta, quando questionados se gostavam ou não do PIBID na escola, 100% responderam que sim. Na segunda, foi solicitado que atribuíssem uma nota de 0 a 5 para o professor do PIBID, sendo que 5,8% deram nota 3, 5,8% nota 4 e 88,2% nota 5. Na terceira questão, quando questionados sobre a contribuição que o PIBID teve na escola, 100% afirmaram que sim, o programa os auxiliou em outras disciplinas na escola. Na quarta pergunta quando questionados sobre qual aula preferiam, da Educação Física da escola ou a aula ministrada pelo PIBID, 100% responderam preferir a aula do Pibid. E por fim, a última pergunta foi direcionada a respeito da vontade dos alunos de terem mais aulas do PIBID durante a semana, quando 100% disseram sim. **Conclusão:** A partir dos dados encontrados nesta pesquisa, consideramos que os alunos avaliam os pibidianos de forma positiva, e que a atuação dos mesmos adquiriram nota máxima em sua avaliação dentro de sala de aula. De acordo com os entrevistados o PIBID teve por si importantes contribuições no seu desenvolvimento motor, e na sua formação humana. Assim pode-se notar que o Programa tem não só uma grande contribuição na formação dos futuros professores que atuam nas escolas, mas também na formação de milhares e milhares de alunos nas escolas atendidas por eles.

Palavras-Chave: PIBID; Educação Física; Formação humana.

IMPLICAÇÕES SOBRE A ABORDAGEM DA CONCEPÇÃO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO OU SERIA CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO?

Everton Cardoso Borges. Mestre em Educação. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – MT.
UNIVAR.

A discussão em torno da cientificidade do campo de pesquisa da educação é relevante na medida em que possibilita ampliar a compreensão do objeto de pesquisa pautado na abordagem qualitativa. Ademais, indica uma concepção de que ser humano quer formar e para qual sociedade. A abordagem qualitativa está ancorada em uma determinada concepção de educação, que por sua vez se alimenta de uma concepção de ciência. Nesse sentido, compreender suas possibilidades e possíveis fragilidades requer antes de tudo, uma discussão em torno da concepção de ciência e de educação ancoradas e ainda as implicações da perpetuação da ciência moderna para a abordagem. A pesquisa tem como objetivo identificar e compreender se no curso de Pedagogia as pesquisas devem ser tratados como Ciências da Educação ou Ciência da Educação. O estudo está direcionado a pesquisa bibliográfica para tal empreitada nos dirigimos a BOGDAN e BILKLEN, (1994); DURKHEIM, (2011) e JAPIASSU, (1991), (2003). Afunilando nossa discussão recorreremos a NÓVOA (1996) e a PIMENTA (1996), (2002) com o intuito de apresentarmos duas contrárias concepções de Ciência(s) da Educação. Por meio da análise da revisão bibliográfica, fundamentados nos autores revistos, destaca-se a primeira concepção contrária de Ciência(s) da Educação que tece argumentos em defesa da pluralidade das ciências da educação. Enquanto que a segunda, constrói seu raciocínio reafirmando a existência de uma Ciência da Educação tendo como campo específico à pedagogia. Dessa maneira, compomos nossa indagação: Em qual concepção de ciência e de educação fundamentamos nossas pesquisas em educação, e porque nessa e não em outra concepção? Compactuamos com Pimenta (1996) ao reafirmarmos que a pedagogia enfrenta uma questão epistemológica que envolve a didática, a natureza, o objeto da pedagogia e o método. Compreendemos ainda a Pedagogia como conjunto coerente de teorias explicativas, construídas a partir de uma prática metodológica específica, sendo redutível pedagógico o aluno (ESTRELA, 1980). Nessa análise a pedagogia é a ciência da educação e o ato pedagógico ancora-se na abordagem qualitativa com o método indutivo. Ancoramos nossa defesa em juízo da compreensão de que a pedagogia se constitui o estatuto próprio da *Ciência da Educação* e que tem como objeto de estudo a educação enquanto prática social. Desse postulado, remonta sua principal diferença em relação a demais ciências, uma ciência que é antes de tudo prática, pressupondo a ampliação da compreensão da problemática. Portanto, a educação é objeto da Ciência da Educação (Pedagogia) inconcluso, histórico e que constitui o pesquisador e é por ele constituído. O que indica para a insuficiência dos métodos cimentado no positivismo e para a possibilidade do método dialético contemplado pela abordagem qualitativa.

Palavras-chave: Educação; Concepção de Ciência(s) da Educação; Pedagogia; Abordagem Qualitativa.

INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONCEPÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Elloyr Evelyn dos Santos Borges. Graduada em Educação Física.
Ernesto Sidnei Romio. Especialista. Instituto Madre Marta Cerutti/MT
Everton Cardoso Borges. Mestre em Educação. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – MT.
UNIVAR.

Segundo a legislação vigente, as crianças com necessidades especiais, independentemente de sua deficiência, deverão ser incluídas na educação básica. O que implica em que tenham oportunidades de desenvolvimento humano. Mais do que uma obrigatoriedade, esse preceito legal é um direito conquistado e realizá-lo, mais que disposição e disponibilidade, requer formação de professores adequada a essa demanda. A pesquisa tem como objetivo identificar se o curso de formação inicial de professores de Educação Física está preparando os futuros docentes para atuarem no desenvolvimento dos estudantes com deficiência intelectual. Com esse questionamento, empreende-se a realização de uma pesquisa sobre o curso de formação inicial de professores para a educação básica de modo a identificar processos formativos na perspectiva da inclusão de deficientes intelectuais e contribuir com a definição de suportes teóricos e práticos necessários aos currículos de cursos de formação de professores que os preparem para contribuir com a realização do direito de desenvolvimento humano dos estudantes com deficiência intelectual. Sobre o curso, indaga-se: a licenciatura em Educação Física está proporcionando processos formativos para a docência na perspectiva da inclusão de estudantes com deficiência intelectual na educação básica? Como, porquê e em que elas favorecem, ou não, a preparação dos professores para a inclusão desses estudantes? Em termos teóricos, a pesquisa foi pautada em autores da Educação Especial, Inclusão e Formação de professores. Em termos metodológicos, o estudo é de natureza hermenêutica e se ajusta às características da abordagem qualitativo de investigação, tratando de descrições e interpretações dos documentos analisados, de entrevistas realizadas com os docentes e discentes do curso e IES selecionados para a pesquisa. A coleta dos dados foi realizada na IES no município de Barra do Garças/MT, por meio de visitação pessoal, solicitando junto à direção autorização para realização da pesquisa, juntamente com a coordenação de curso, docentes e acadêmicos do curso da IES. As entrevistas tipo semiestruturada foram realizadas com coordenadores, docentes e com os acadêmicos que estão concluindo o curso de licenciatura em Educação Física. Análise documental envolveu o Projeto Pedagógico do Curso e os Planos de ensino. Os dados indicam que, a instituição pesquisada oferece no currículo as disciplinas de Libras e Educação Física Adaptada, porém elas não atingem o objetivo deste estudo que é o aluno com deficiência intelectual. Ante o exposto, chega-se à conclusão de que no curso pesquisado, a formação inicial de professores, quando muito, está muito generalizado, não delimitando sua especificidade, o aluno com deficiência intelectual. Observa-se que esta formação inicial se encontra sem a perspectiva de inclusão do deficiente intelectual nas escolas podendo ser um dos fatores que dificultará a inclusão de todos os alunos na Educação Básica.

Palavras-chave: Inclusão; Formação de professores; Deficiente Intelectual; Educação Física.

PORQUE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA? FATORES QUE LEVAM A ESCOLHA DO CURSO E AS PRETENSAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Gibran Dias Paes de Freitas. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia- UNIVAR.

O avanço nas políticas de acesso e permanência ao ensino superior na última década tem aumentado consideravelmente o número de pessoas que iniciam e concluem sua formação acadêmica. No entanto isso não significa sucesso na área profissional ou que esses indivíduos irão atuar, já que existem outros fatores exógenos que influenciam em tal processo, exigindo então cautela. Enxerga-se aqui então duas questões importantes: a utilidade do curso, correspondendo às expectativas e de vida ou ser apenas o *status* de obter o diploma de nível superior. Deve-se também considerar a possibilidade de a atuação na área provocar, com o passar do tempo, a desmotivação, o que pode levar a frustrações profissionais e, por conseguinte o abandono da profissão, ou Síndrome de Burnout. Justifica-se tal pesquisa a partir dos próprios resultados, conhecendo as motivações e os principais interesses dos sujeitos, é possível repensar a formação, revendo o currículo e buscando atender as pretensões de cada indivíduo, contribuindo assim para a melhor formação profissional possível. A variável independente controlada foi apenas o ano em que os sujeitos se encontravam matriculados no curso, sendo selecionados os sujeitos que compuseram a amostra intencionalmente e tiveram participação voluntária. Todos eram acadêmicos regularmente matriculados no primeiro ano do curso noturno de Licenciatura em Educação Física das Faculdades UNIVAR em 2016, perfazendo um total de 50 sujeitos. A coleta de dados foi realizada no final do primeiro semestre letivo de 2016 e teve como base a utilização de um questionário composto por questões fechadas. Com base nos resultados obtidos nesta investigação, podemos inferir que, entre os motivos predominantes para a escolha do curso de licenciatura em Educação Física, estão “gosto pelo esporte (outras atividades relacionadas a movimento)” – 62% (sessenta e dois por cento) –, “interesse, identificação, afinidade pela área, campo de atuação amplo” - 30% (trinta por cento), e “influência do professor (bom ou ruim)” – 30% (trinta por cento). Alguns motivos parecem representar uma situação em que o esporte ainda vem sendo e será fortemente trabalhado na escola, principalmente devido à bagagem cultural e de experiências que os acadêmicos possuem antes do ingresso no curso e mantêm durante sua formação, visto que a matriz curricular do curso em questão é composta, na sua grande maioria, por disciplinas relacionadas aos esportes, incentivando essa prática na escola. No que concerne à pretensão do pós-formado, os participantes mencionaram: trabalhar no âmbito escolar como professor de Educação Física como principal pretensão – 50% (cinquenta por cento). Dessa forma, podemos observar os reflexos dos motivos predominantes para escolha do curso para atuação do pós-formado. Conclui-se que o gosto pelo esporte é o motivo mais relevante para escolha do curso, e isso pode relacionar-se com a experiência anterior do sujeito. Com relação às áreas de atuação, houve a predominância do âmbito escolar, o que corrobora a proposta do curso.

Palavras-Chave: Licenciatura, Educação Física, Atuação.

3. EDUCAÇÃO FÍSICA E ATIVIDADES ESPORTIVAS

O ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Alves dos Santos. Acadêmica. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Jorge Carlos Schwingel. Acadêmico. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Lucas Leonel dos Santos Costa. Acadêmico. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Frederico Jorge Saad Guirra. Docente. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Introdução: O ensino do atletismo na escola, ainda, é pouco trabalhado, às vezes ele é mais trabalhado quando há divulgação da mídia. O atletismo passa a ter foco maior quando a mídia divulga os recordes, nomes de atletas recordistas, as provas que são disputadas. E é desta forma que as pessoas entram em contato com o atletismo, mas percebe-se que há limitações de conhecimentos sobre esta modalidade esportiva. Nas escolas, também, encontra-se muitas dificuldades para desenvolver este conteúdo, pois não tem um espaço físico e nem materiais adequados e os docentes procuram fazer adaptações de algumas categorias do atletismo para que os alunos tenham, pelo menos, a noção básica sobre esta modalidade esportiva, e algumas categorias às vezes não são desenvolvidas. **Objetivo:** Vivenciar e possibilitar a aproximação dos alunos escolares com o universo do atletismo, proporcionando o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos e físicos. **Metodologia:** Para esse propósito, a metodologia adotada foi de um trabalho de intervenção realizado com atividades de jogos e brincadeiras direcionadas para o ensino do atletismo, em que foram realizadas em duas aulas semanais de sessenta minutos, durante sete meses. **Resultados:** Observou-se que a escola não tinha espaço físico e nem materiais adequados para realizar todas as categorias do atletismo. Foi constatado também que os alunos tinham poucos conhecimentos sobre as técnicas desta modalidade. Os alunos com suas dificuldades conseguiram desenvolver todas as atividades propostas. **Conclusão:** As considerações preliminares deste estudo indicam que o atletismo tem sido pouco discutido nas aulas de Educação Física, e que apesar da escola não ter condições físicas e materiais adequados foi possível ensinar esta modalidade, oportunizando aos discentes conhecerem e vivenciarem as diferentes provas do atletismo.

Palavras-Chave: Atletismo, Educação Física escolar, Proposta pedagógica.

O ESPORTE MODERNO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA CRÍTICA AO MODELO DE RENDIMENTO

Thalles Paul Leandro Mota. Acadêmico. Licenciatura em educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT/CUA.

Raquel Santin Vedovatto. Acadêmica. Licenciatura em Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT/CUA.

Ednalva Ribeiro de Souza do Vale. Acadêmica. Licenciatura em Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT/CUA.

Oto Henrique Schonholzer. Acadêmico. Licenciatura em educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT/CUA.

Frederico Jorge Saad Guirra. Professor. Licenciatura em educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT/CUA

Introdução: O fenômeno esportivo como o vemos hoje, tem suas raízes na Europa por volta do século XVIII e é resultado de transformações ocorridas em elementos da cultura corporal de movimento de diferentes classes e sociedades, inicialmente inglesas. Tal fenômeno, indiscutivelmente tem seu lugar na Educação Física Escolar, juntamente a outros elementos da cultura corporal de movimento, tais como as danças, lutas e ginástica. No entanto, enquanto professores e/ou futuros professores devemos nos atentar para a inserção do esporte na escola, pois, como ferramenta educacional, o esporte deve se opor ao modelo de rendimento, que em sua *forma*, possui características e potencialidades contradizentes aos objetivos educacionais e que devem ser percebidas pelos professores. **Objetivo:** temos como objetivo realizar uma crítica ao esporte de alto rendimento e sua inserção nas escolas em detrimento de finalidades educacionais.

Discussão: Na Educação Física escolar os propósitos educacionais por meio do esporte devem ficar claros aos alunos, isto é, devem perceber a intencionalidade do professor buscando desenvolver aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais. Seguindo o modelo de alto rendimento - baseado na sobrepujança -, o esporte se opõe a estes objetivos educacionais e cabe aos professores aterem-se a isto e modificarem sua ação pedagógica. **Considerações Finais:** Na medida em que o esporte na escola não se apresenta de maneira clara em relação a seus objetivos e finalidades (educacionais), resulta na reprodução do modelo de alto rendimento nas aulas de educação física, isso pode tornar-se contraditório aos anseios da área.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Esporte. Educação.

FUTSAL COMPETITIVO X FUTSAL COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO HUMANA

Weverton Lelis de Oliveira. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR

Alexandre Silva. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR

Carlos Mauro Amorim. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR

Introdução: O futsal é uma das modalidades esportivas mais praticadas no mundo por ser muito semelhante ao futebol que por sua vez é o esporte mais popular existente e conseqüentemente o mais praticado, dessa forma o futsal é um dos conteúdos mais desenvolvidos nas aulas de Educação Física Escolar sendo trabalhado em duas perspectivas, ou seja, em caráter pedagógico e em caráter de competitivo. Com base nisso essa modalidade passa a ser um instrumento fundamental na formação de jovens escolares, porém, é necessário saber trabalhar esse esporte de forma que possa contribuir na formação integral desses jovens e não apenas tratá-lo como um simples jogo sem sentido, apenas o jogar por jogar. Com base nisso essa pesquisa busca apresentar fatos que demonstrem a importância dessa modalidade não sendo apenas uma reprodução de fundamentos, uma recreação ou uma competição e sim que seja de fundamental relevância social na formação desses escolares do Ensino Fundamental das escolas públicas e privadas de Barra do Garças – MT e para isso se faz necessário compreender a visão não só dos alunos como também seus professores e os árbitros que fizeram parte do contexto. **Objetivo:** Observar e analisar a modalidade futsal em sua forma competitiva por meio da disputa dos jogos intercolegiais do Município de Barra do Garças – MT e em sua perspectiva pedagógica de formação humana no âmbito escolar nas aulas de Educação Física e além de fazer esse comparativo obter dados que possam embasar argumentos que comprovem a importância dessa modalidade esportiva na formação integral dos escolares na categoria b masculino. **Metodologia:** Para mensuração desses dados serão aplicados questionários com questões abertas e fechadas relacionadas ao futsal em suas perspectivas competitivas e pedagógicas e essas questões terão como público alvo os professores técnicos, a arbitragem e os alunos da categoria b masculina de escolas Estaduais, Municipais e Particulares. Em relação aos alunos que serão entrevistados eles fizeram parte das seis equipes mais bem classificadas nos jogos intercolegiais de 2016 no município de Barra do Garças – MT sendo elas 1º Norberto Shwants, 2º Nossa Senhora da Guia, 3º Laura Vicuna, 4º Filinto Muller, 5º Irmã Diva Pimentel e 6º Eurico Gaspar Dutra. Em se tratando dos professores ambos são das respectivas escolas citadas com exceção da escola Eurico Gaspar Dutra que contava com dois professores comandantes e por fim os árbitros que fizeram parte do evento. **Resultados:** Os estudos dessa pesquisa ainda se encontram em andamento devido à coleta de dados está sendo feita no momento e também pela quantidade grande do público entrevistado.

Palavras-chave: Futsal, Educação Física Escolar, Competição Escolar, Formação Humana.

JOGOS INTERCLASSES. POSSIBILIDADES E DIFICULDADES NA CONSTRUÇÃO: PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE BARRA DO GARÇAS

Leidivan Alves Rodrigues. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia- UNIVAR

Gibran Dias Paes de Freitas. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia- UNIVAR.

Os jogos Interclasses é um evento organizado no interior da escola entre as turmas. Cada escola têm suas particularidades na organização do evento, o qual varia de acordo com a disponibilidade de espaço físico, recursos humanos, materiais e calendário. Momento em que as atividades de sala de aula dão lugar às atividades esportivas. Como competição escolar tal evento, possui elementos essenciais para a formação individual e coletivo dos alunos, durante as competições percebe-se a diversidade de aprendizagem dos alunos envolvidos. Portanto, o professor de Educação Física durante a prática das competições escolares deve direcionar de maneira pedagógica, transpassando os limites escolares. Objetiva-se então avaliar como os professores de Educação Física na Rede Pública Estadual de Educação de Barra do Garças, estão contribuindo para organização dos Jogos Interclasses como atividade pedagógica e de que maneira isso impacta na formação dos alunos. Essa pesquisa foi realizada em escolas na Rede Estadual de Educação de Barra do Garças, com 15 (quinze) professores de Educação Física, para tal utilizou-se de questionário com perguntas abertas e fechadas, afim de coletar dados sobre a organização, programação e concretização do desporto escolar. 13 (treze) desses professores realizam os Jogos na escola e dois deles não o promovem como ferramenta de formação, ao questionar quais as modalidades esportivas eram realizadas dentro do evento, dos 13 (treze) que disseram promover a competição todos realizam o futsal, 9 (nove) também integram o vôlei, 2 (dois) o basquete e 2 (dois) o handebol, todas as modalidades citadas tem a participação tanto masculino quanto feminina. Quando questionados sobre as maiores dificuldades encontradas, as principais foram, estruturas irregulares como a quadra precária, e o desinteresse dos alunos e professores da instituição. Nota-se que há interesse por parte dos professores de educação física em realizar os Jogos, no entanto percebe-se a predominância da cultura do futebol em detrimento de outras práticas e concomitantemente um aumento pelo interesse em relação ao vôlei. Percebe-se também que existem outros fatores importantes que dificultam a organização dos jogos, fatores que vão desde a falta de infraestrutura até o reconhecimento do Interclasse como atividade pedagógica, tanto pelos alunos quanto pelos professores e gestão da escola.

Palavras-Chaves: Jogos Interclasses, Formação, Educação Física.

APRENDENDO O FUTSAL E VOLEIBOL NA ESCOLA DENTRO DA PERSPECTIVA DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO

Daniel Mancini de Oliveira. Acadêmico. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT.

Alessandra Barros de Sales. Acadêmica. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT

Bruce Artur Hirata. Acadêmico. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT.

Wallace Turra. Acadêmico. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT.

Frederico Jorge Saad Guirra. Docente. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT.

Introdução: Com razão, e cada vez mais, discute-se o papel da escola, instituição encarregada da educação sistematizada, e, dentre as possíveis respostas, há, pelo menos, uma concordância: a escola do terceiro milênio não pode se furtar ao seu papel transformador de pessoas e de sociedades, o que passa pela formação do homem por inteiro. Como todo o ensino, a Educação Física, principalmente a escolar, passa por uma crise, por meio da qual se percebe que práticas sociais, como as modalidades esportivas, deixaram de ser utilizadas como elemento facilitador da inclusão e formação do aluno/cidadão, passando a cumprir um mero papel de exclusão e de seleção de alunos mais 'aptos', buscando apenas a reprodução de gestos e movimentos, e, muitas vezes, o treinamento no horário destinado às aulas de Educação Física. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo analisar o índice de participação dos alunos da escola estadual Antônio Cristino Cortes no projeto “Aprendendo futsal e voleibol na escola dentro da perspectiva da cultura corporal de movimento” e verificar a satisfação dos alunos que o frequentam. **Metodologia:** Essa pesquisa foi realizada na Escola Estadual Antônio Cristino Cortes no município de Barra do Garças/MT, dentro do projeto realizado por alunos do curso de educação física da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT. Foram analisadas as fichas de frequência e feito um círculo de debate com os alunos sobre o projeto. A idade dos participantes era de 14 a 18 anos. **Resultados:** O projeto iniciou-se no mês de fevereiro com o número de 8 participantes, com o passar dos dias, os próprios alunos foram divulgando as atividades e com isso o número de pessoas foi aumentando. No início do mês de março já havia 35 alunos e até o final do mês de novembro, quando se entrou de férias havia 56 participantes. Em relação a satisfação dos alunos, foi evidente nas conversas que os motivos pelos quais os mesmos gostavam de participar do projeto era a diversão, a não cobrança de técnica e acertos, a interação que existia entre alunos de várias idades e turmas, a interação entre os esportes e não menos importante a prática de uma atividade física. **Conclusão:** Por fim compreendemos que esse projeto é de extrema importância para a vida social e formação do indivíduo como cidadão. Os professores do projeto visavam em todas as aulas trabalhar a igualdade, respeito e parceria entre os alunos.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar. Prática Esportiva. Cultura corporal.

FUTSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DE SUA PRÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ernesto Sidnei Romio – Especialista – Instituto Madre Marta Cerutti/MT
Elloyr Evelyn dos Santos Borges - Graduada em Educação Física.
Everton Cardoso Borges - Mestre em Educação - Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR/MT

Para jogar futsal é necessário que os praticantes tenham conhecimento dos fundamentos em alta velocidade, sem ficar privado do equilíbrio e a objetividade, por isso, o trabalho de iniciação a este esporte com crianças e adolescentes na educação básica deve ter um ajustamento adequado, sendo fundamental o respeito ao grau de criação e ação de cada aluno, além de satisfazer seus interesses e necessidades, sendo que especificamente o trabalho de iniciação esportiva para as crianças em idade escolar requer cuidados especiais, onde, a melhor fase para a aprendizagem motora é na infância. A pesquisa surgiu da necessidade de identificar e compreender quais os benefícios da prática do futsal para o desenvolvimento motor da criança nos anos iniciais nas aulas práticas de Educação Física. A pesquisa está fundamentada na abordagem qualitativa e foi desenvolvida no mês de junho de 2016 com crianças praticantes de futsal dos anos iniciais, na faixa etária de 7 a 10 anos, por um período de 30 dias, no Instituto Madre Marta Cerutti no município de Barra do Garças/MT, sendo utilizadas atividades práticas da abordagem da psicomotricidade para desenvolver as habilidades básicas pertinentes ao desenvolvimento motor da criança. Conforme os resultados obtidos, identificou-se que as aulas voltadas ao ensino do futsal são relevantes em relação ao desenvolvimento motor dos alunos. Apresentando uma programação pedagógica bem organizada, procurando estimular no aluno o prazer e o interesse em participar das atividades proposta pelo professor. É importante considerar que nesta faixa etária o processo de ensino e aprendizagem ao qual a criança participa, possivelmente desenvolverá as noções básicas para o aprendizado do futsal, colaborando para a aquisição de algumas habilidades motoras inerentes a prática deste esporte como: equilíbrio, lateralidade, direcionalidade, freio inibitório e coordenação geral. Por meio dos resultados foi possível também constatar que a aplicação das atividades da psicomotricidade para o ensino do futsal, ajudou na aquisição de certos movimentos importantes que possivelmente ajudarão o aluno em determinado momento do jogo propriamente dito. Desta forma, conclui-se que por meio das aulas desenvolvidas houve uma grande melhora no aspecto motor das crianças com as aulas de futsal por meio das atividades motrizes, sendo assim, podemos afirmar que, aprendizagem voltada a iniciação esportiva, deve promover uma aprendizagem significativa que fortaleça a motivação dos alunos, buscando o controle sobre seu corpo e os movimentos necessários para os tornarem aptos à prática esportiva.

Palavras-chave: Educação Física; Futsal; Psicomotricidade; Desenvolvimento motor.

REFLEXÕES SOBRE UMA EDUCAÇÃO FÍSICA INTERDISCIPLINAR: A ESCOLA E O ESPORTE SOB A PERCEPÇÃO DE PIBIDIANOS

Thalles Paul Leandro Mota. Acadêmico. Licenciatura em Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

Gabriel de Oliveira Piauí. Acadêmico. Licenciatura em Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

Frederico Jorge Saad Gruirra. Professor. Licenciatura em Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

Introdução: O esporte é um fenômeno sociocultural que no século XXI alcança grandes proporções e inquestionavelmente tem seu lugar nas aulas de Educação Física como ferramenta educacional, juntamente com outros elementos da cultura corporal de movimento, tais como a dança, os jogos, a ginástica e a Capoeira. No entanto, comumente vê-se um acorrentamento das aulas de educação física às mesmas práticas esportivas, resultando quase sempre num revezamento das modalidades Futsal, handebol, voleibol e basquetebol, e ainda, a vezes em que esses conteúdos são apresentados sem objetivos educacionais, isto é, sem um direcionamento do professor, e tomam como referência a prática de alto rendimento, bem como suas *desvantagens* à educação. O esporte somente como prática não possui fins educacionais, mas, a depender do trato pedagógico do professor, pode vir a se tornar uma ferramenta na construção do conhecimento, expandindo-se ainda a outras áreas do conhecimento, tornando-se algo cada vez mais relevante aos estudantes.

Objetivo: Objetivamos neste trabalho levantar questionamentos e reflexões acerca da Educação Física Escolar, a partir da perspectiva de acadêmicos participantes do PIBID UMFT-CUA, que utilizaram o esporte Orientação como Ferramenta pedagógica, por meio da interdisciplinaridade possível pelo esporte e objetivos educacionais. **Metodologia:** Para a coleta de dados, realizamos entrevistas semi-estruturadas com 12 Bolsistas do Projeto PIBID do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, que desenvolveram ao longo do ano de 2015 atividades relacionadas ao esporte Orientação e a construção do conhecimento em duas escolas nas cidades de Barra do Garças – MT e Pontal do Araguaia – MT. As entrevistas foram realizadas entre os dias 14 de Dezembro de 2015 e 6 de Janeiro de 2016. **Resultados:** Por meio das entrevistas, os pibidianos destacam as inúmeras possibilidades do esporte Orientação como conteúdo da Educação Física escolar e sua participação na construção de conhecimentos em outras áreas. Os pibidianos afirmam resultados positivos significativos em relação ao comportamento, interesse, participação nas aulas, e ainda, melhoras que refletem bons resultados em outras disciplinas. As entrevistas demonstram também a importância da experiência para a formação profissional, bem como para a comunidade escolar no caminho da inclusão e interdisciplinaridade. **Considerações Finais:** Como ferramenta pedagógica, a Orientação pode contribuir para o desenvolvimento de autonomia, confiança, respeito às regras, respeito ambiental, raciocínio lógico, entre outras capacidades. Além de relacionar conhecimentos em Matemática, Português, Biologia, História, Geografia e Artes. Desta forma a Orientação é uma ferramenta disponível à Educação.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar. Interdisciplinaridade. Esporte Orientação.

OS BENEFÍCIOS DO JIU-JITSU NO AUXÍLIO DA QUALIDADE DE VIDA DO DEFICIENTE FÍSICO EM BARRA DO GARÇAS/MT

Gabriel Guerreiro Nunes Ferreira. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR

Everton Cardoso Borges. Docente Mestre. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia - UNIVAR

O Brazilian Jiu-Jitsu (BJJ) é um esporte que prioriza a consciência corporal ao invés da força. Privilegiando a luta no chão seguida por golpes de finalização e o sistema de alavancas do corpo humano em detrimento do uso da força e das armas. O Jiu-Jitsu é considerado uma luta denominada cultura corporal de movimento, podendo ser praticada por todos, inclusive pessoas com necessidades especiais. Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi identificar e compreender quais são os benefícios que o Jiu-Jitsu proporciona ao praticante que adquiriu uma deficiência física no transcorrer da vida. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja pessoa estudada é um atleta com deficiência física em um dos membros inferiores, do sexo masculino, idade de 42 anos, na cidade de Barra do Garças/MT. O critério de inclusão para participar da pesquisa foi: assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A princípio o pesquisador explicou o objetivo desse estudo e apresentou o seguinte questionário: Baseado na sua experiência, quais os benefícios que a prática da luta do Jiu-Jitsu trouxe a você como qualidade de vida? Obteve a seguinte resposta: Posso afirmar que ao retornar a praticar o Jiu-jitsu após ter adquirido a deficiência, consegui recuperar os seguintes benefícios: autoestima, a confiança tanto na parte física como emocional e também a sensação da vida em sua plenitude no aspecto social e familiar. Uma pessoa que nasceu ou que adquiriu uma deficiência no percurso da vida pode achar que perdeu o sentido de viver, porém, é necessário observar as pessoas que estão a nossa volta e procurar adquirir força para superar este momento. Este foi o ponto positivo da minha superação, ao observar os meus amigos mais próximos e principalmente minha família, que notadamente se contaminou de alegria ao presenciar que seria possível eu voltar a novamente participar de competições oficiais. O Jiu-Jitsu ajudou-me fundamentalmente a voltar a viver com toda força e agora mais motivado, hoje levanto a bandeira da categoria do para jiu-jitsu em todas as competições. Tal fato percebe que a prática desta luta envolve desde o envolvimento físico, mental e emocional como também um envolvimento da família e os amigos cooperando para a melhoria de vida daquele que busca superar suas limitações. Desta forma, conclui que o jiu-jitsu pode ser considerado uma ferramenta imprescindível para estimular e auxiliar o seu praticante a obter motivação em buscar cotidianamente uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Superação, Jiu-jitsu, Deficiente Físico, Qualidade de Vida.

PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS NO PROJETO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA “CRESCENDO COM O ATLETISMO”

Oto Henrique Schonholzer. Acadêmico. Curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT/CUA.

Nathália Maria Resende. Colaboradora do projeto Docente da Universidade Federal de Lavras-UFLA.

Leonardo Santos Macedo. Colaborador do projeto.

Introdução: A iniciação esportiva é importante para o desenvolvimento da criança. O Atletismo é uma modalidade esportiva que compreende diversas provas esportivas, como corridas, saltos, lançamentos e arremessos, as quais aprimoram o desenvolvimento de diversas habilidades motoras das crianças. O Projeto de Extensão Crescendo com Atletismo – Ano 2, da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus do Araguaia, busca proporcionar a vivência das várias provas esportivas do Atletismo de forma lúdica para as crianças residentes na cidade de Barra do Garças-MT. **Objetivo:** Essa pesquisa teve como objetivo analisar a adesão e permanência das crianças no projeto de iniciação esportiva no Atletismo por dois anos consecutivos. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa de caráter descritivo, foi realizada a análise dos documentos contendo o período de permanência dos alunos. **Resultados e Discussão:** Observa-se que ao decorrer de dois anos (2015 e 2016), 173 crianças de 5 a 15 anos de idade participaram do projeto. Sendo que no primeiro ano (2015), 145 crianças foram inscritas e permaneceram 108 crianças até o final do mesmo ano. O período identificado com a maior parte das desistências foi de julho a setembro, logo após o término das férias escolares. Já no segundo ano (2016), todas as 108 crianças retornaram ao projeto e no período de fevereiro a julho foram feitas novas 26 inscrições, porém já se ausentaram 24 crianças nesse mesmo período, permanecendo atualmente 110 crianças assíduas ao projeto de iniciação esportiva no Atletismo. Essas crianças participantes são divididas em três turmas, sendo: Turma I – crianças de 5 a 8 anos de idade, com 35 alunos; Turma II – crianças de 9 a 11 anos de idade, com 35 alunos; e Turma III – crianças de 11 a 15 anos de idade, com 40 alunos. Espera-se que se obtenha mais crianças assíduas ao projeto, visto que o mesmo proporciona o desenvolvimento saudável e melhor qualidade de vida de crianças em suas diferentes faixas etárias.

Palavras-Chave: Barra do Garças, Iniciação Esportiva, Participação.

A IMPORTÂNCIA DO FUTEBOL NA INCLUSÃO SOCIAL PARA AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA CIDADE DE ARAGARÇAS - GO

Vander Carlos Gonçalves. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia - UNIVAR.

Tânia Pricila Tondo Justino. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR

Introdução: Observa-se que um dos maiores motivos para as crianças e os adolescentes buscarem a prática do futebol é promover o bem-estar individual e coletivo contribuindo para o desenvolvimento do processo de inclusão educacional e social, bem como promover hábitos saudáveis para os seus praticantes. Estimula manter uma interação efetiva em torno da prática do futebol como uma cultura saudável orientando ao processo de desenvolvimento da cidadania para a redução do tempo de exposição das crianças e adolescentes na situação de risco social como violência, trabalho infantil e drogas, além de proporcionar o acesso à cultura. Sendo o futebol considerado como uma das manifestações culturais do nosso país, ele melhora o rendimento do aprendizado dos alunos e os leva a vivenciar um contexto sobre o esporte sem qualquer discriminação, atraindo os olhares dos brasileiros, aumenta a paixão, fazendo brotar sonhos de uma carreira promissora, devendo assim ser mais bem avaliado pelos governos e instituições sociais, como importante alternativa para os projetos de inclusão. **Objetivo:** Objetiva-se no estudo verificar a importância da inclusão social e os benefícios proporcionados por meio da participação das crianças e adolescentes no projeto de futebol de campo na cidade de Aragarças - GO. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo com abordagem descritiva, que será realizado no município da cidade de Aragarças - Go. Os dados serão coletados através do desenvolvimento do projeto “Programa dos Seis Sociais em Ação”. A coleta dos dados será realizada por meio de um questionário entregue a 50 crianças e adolescentes na faixa etária de 07 a 17 anos, participantes da modalidade de futebol de campo do projeto desenvolvido no estádio de Aragarças. **Resultados:** considerando que a pesquisa encontra-se em andamento, os resultados estão em processo de avaliação e discussão, não apresentando conclusão.

Palavras-Chave: Futebol, Inclusão, Benefícios, Crianças, Adolescentes.

4. LAZER, RECREAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

UMA OBSERVAÇÃO DAS BRINCADEIRAS DE RUA DA CIDADE DE BARRA DO GARÇAS - MT

Cainá Emanuela Aquino Mamedes. Acadêmica. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT.

Maria Auxiliadora T. Lopes. Acadêmica. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT.

Nairana Cristina S. Freitas. Acadêmica. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT.

Wallace Turra. Acadêmico. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT.

Frederico Jorge Saad Guirra. Docente. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT.

Introdução: A Educação Física e a psicologia tem se dedicado aos estudos inerentes as brincadeiras infantis, trazendo à tona sua extrema importância no desenvolvimento da criança. Essa atenção se justifica, pois se reconhece que cada brincadeira possui uma característica e contexto próprios, que refletem as mais diversas formas de expressão de quem a realiza, seja criança ou adulto. **Objetivo:** Ancorado neste pensamento, este trabalho tem como objetivo analisar diferentes pontos da cidade de Barra do Garças-MT, buscando a compreensão da existência ou não de crianças que se utilizam da rua para suas brincadeiras, verificando gênero e região das brincadeiras. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter descritiva por meio de pesquisa de campo. Para realização deste estudo dividimos a cidade de Barra do Garças-MT em quatro grandes regiões, escolhendo cinco bairros em cada para uma visita durante dois dias no período de 19 a 26 de janeiro de 2015, para observar se havia ou não brincadeiras de rua, qual a faixa etária, e se a presença de brincadeiras de rua se alterava em relação a classe econômica de cada região. O horário de visita de cada região foi de 16:00h as 19:00h. **Resultados:** Diante do apresentado, optou-se por apresentar como categoria de análise duas dimensões: categoria de gênero; e região das brincadeiras. O número de crianças encontradas foi de 64, dividida em diferentes regiões: Norte (16), Sul (0), Leste (8) e Oeste (40). Em relação a categoria gênero encontrado nas brincadeiras, o número de meninos superou em muito o número de meninas sendo 45 e de meninas 19. Já na categoria brincadeiras encontradas por região foram 9 na região Oeste, 3 na região Leste, 5 na região Norte e 0 na região Sul. **Conclusão:** Por fim, este trabalho evidenciou que o número de meninos é superior ao de meninas nas brincadeiras de rua, fato que nos sugere o pensamento de que o sexo feminino ainda é inferior ao masculino na visão dos pais, mesmo que os riscos sejam idênticos, como a violência, consumos de drogas, o trânsito caótico e a falta de espaços públicos de lazer. Porém, devemos considerar a rua como um importante local de aprendizado de regras para as crianças, e infelizmente em nossa cidade, vemos a diminuição em grande escala de crianças brincando, mas não apenas pelos perigos apresentados, mas também pelo avanço tecnológico, que faz com que as crianças deixem de sair de casa, isso fica evidente quando apresentamos o número de brincadeiras por região, onde mostra que a região sul, considerada como moradia de pessoas com maior poder aquisitivo não foi encontrada nenhuma criança brincando.

Palavras-Chave: Brincadeiras de rua; desenvolvimento humano; gênero.

A MÍDIA E SUAS INFLUÊNCIAS NAS BRINCADEIRAS INFANTIS

- Cristiane Alves dos Santos. Acadêmica. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.
- Danilo Ferreira Teodoro. Acadêmico. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.
- Edemir de Amorim Ferreira. Acadêmico. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.
- Lucas Lima de Araújo. Acadêmico. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.
- Frederico Jorge Saad Guirra. Docente. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

Introdução: As brincadeiras infantis com o passar dos anos vêm sendo modificadas, ou seja, elas que eram desenvolvidas nas ruas, hoje em dia são mais tecnológicas, as crianças preferem se ocupar mais com os jogos tecnológicos como os vídeos games, na televisão, jogar no computador e no celular. Sabe-se que os jogos e brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, pois estes auxiliam no desenvolvimento motor, como também são responsáveis pela formação humana de crianças e jovens. **Objetivo:** O objetivo principal desta pesquisa é analisar a influência da mídia nas brincadeiras infantis em uma Escola da Rede Pública Estadual de Barra do Garças-MT. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada por meio de um questionário fechado, com 51 alunos cursando o 4º e 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, com idades entre 9 à 10 anos, contendo 5 perguntas, e realizada dentro da sala de aula. **Resultados:** A partir da análise dos resultados dos questionários, observou-se que na primeira pergunta, quando questionados de quais brincadeiras eles mais gostavam os 20 alunos responderam tecnológicas, 16 brincadeiras populares e 15 optaram pelas duas. Na segunda, quantas horas por dia eles costumam brincar 25 responderam que quase o dia todo, 20 só na parte da manhã e 6 só na parte da tarde. Na terceira questão, quando questionados se seus pais teriam ensinado alguma brincadeira quando eles eram crianças todos responderam que sim. Na quarta pergunta quando questionados sobre qual aula preferiam na escola 26 disseram informática e 25 Educação Física. E por fim, última pergunta foi direcionado ao que eles mais gostavam de se ocupar 22 com jogos tecnológicos, 10 ler e escrever e 19 jogos populares. **Conclusão:** A partir dos dados encontrados nesta pesquisa, concluímos que os alunos deixaram de lado as brincadeiras tradicionais, praticadas na rua, por diversos motivos, fazendo com que perdessem a sensibilidade de tomar decisões e de resolver conflitos. Acredita-se que a realização dessa pesquisa nos permitiu entender que as brincadeiras populares com o passar dos anos e com os avanços da tecnologia suas transmissões foram se perdendo, e com isso toda sua história também.

Palavras-Chave: Mídia, Brincadeiras, jogos.

UM OLHAR VOLTADO PARA ATIVIDADES DE RECREAÇÃO E LAZER APLICADAS NO PROGRAMA PETI DE BARRA DO GARÇAS-MT

Milena Araújo de Oliveira¹, Nayara Costa Araujo², Michelle Zilch Lima¹, Aníbal Monteiro de Magalhães Neto³.

¹ Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Imunologia e Parasitologia Básica e Aplicada na Universidade Federal de Mato Grosso, formada no Curso de Licenciatura em Educação Física na UFMT

³ Professor adjunto do curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

O PETI – (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) é um programa do Governo Federal que visa erradicar todas as formas de trabalho que envolva crianças e adolescentes menores de idade, garantindo que estes tenham frequência escolar da mesma forma que nas atividades socioeducativas. O objetivo deste estudo foi investigar se as atividades aplicadas no programa PETI são recreativas ou socioeducativas e qual a visão dos pais sobre o programa. Para saber sobre as formas de desenvolvimento destas atividades, visando como são tratadas, escolhidas e aplicadas pelos responsáveis de administrá-las as crianças foi realizado uma entrevista semiestruturada com coordenadores, dirigentes e familiares de menores inscritos no programa PETI na cidade de Barra do Garças -MT no ano de 2014. Para isto foram realizadas visitas dos acadêmicos de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso até a casa de 27 crianças contempladas e ativas na região, com o objetivo de saber o que os familiares compreendem e fazem para manter os menores no programa oferecido e como tem sido o suporte do programa com a família e visitas na escola onde era desenvolvido o projeto para observar e entrevistar os coordenadores e professores atuantes do projeto buscando avaliar a metodologia aplicada nas aulas. Na análise das informações foi notória a falta de entendimento das famílias contempladas sobre a finalidade do PETI, a maioria conhece ou vão à escola somente em dias de festas ou quando são chamados pelos responsáveis quando surge algum problema com as crianças. Observou-se que os pais de forma generalizada apresentam desinteresse em querer saber o que realmente é ensinado aos seus filhos, alguns aparentemente procuram deixar as crianças no programa para ficarem livre delas repassando a obrigação de educar pra os professores. As crianças raramente participam das atividades, maioria ficam sentados esperando a hora passar. A execução do programa ocorre em sua quase totalidade, na qual professores e coordenadores buscam sempre manter resultados positivos. No entanto, nossos resultados apontam que o programa local busca mais a reeducação de crianças com problemas sócio – educativo, oferecendo atividades e aplicando técnicas de reeducação infantil com o objetivo de reinseri-las na sociedade, do que proporcionar a prática do lazer. Desta forma observa-se que é necessário um remodelamento da metodologia utilizada pelos professores para que as atividades propostas despertem o interesse dos alunos e proporcionem a eles a chance de vivenciar a cultura corporal de movimento através de atividades recreativas.

Palavras chaves: Recreação e Lazer, PETI, Educação Física

A DANÇA NA CULTURA XAVANTE

Adriely Barbosa Pereira, Acadêmica, Curso de Educação Física, Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR.

Marcelo do Nascimento Melchior, Mestre em Educação e Comunicação, Professor no Curso de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR.

INTRODUÇÃO: A pesquisa buscou compreender a importância das danças realizadas nas cerimônias e rituais específicos da cultura Xavante. Tendo como objeto de análise os índios que moram na cidade de Barra do Garças MT. O estudo desenvolvido vem apresentar a dança no contexto cultural desse grupo étnico, entendendo o cuidado e o desenvolvimento corporal e mental dos Xavante para a realização das danças, bem como o envolvimento dos indivíduos no processo. Crianças, jovens, adultos e idosos participam com afinco do momento, existindo uma colaboração mútua no sentido de ensinar aqueles que possuem maiores dificuldades na realização da dança. As crianças observam os adultos e os adultos por sua vez seguem o ritmo dos anciãos. A população Xavante concentra-se ao leste do Estado de Mato Grosso, ultrapassando os quinze mil indivíduos, distribuídos em mais de duzentas aldeias, segundo estimativa da Fundação Nacional do Índio – FUNAI (2016). **OBJETIVO:** Compreender a importância da dança para os Xavante, e como a dança está presente nos valores culturais do grupo. **METODOLOGIA:** Para compreender a importância da dança para os Xavante, aplicou-se um questionário para oito indígenas da etnia Xavante, contendo três perguntas, sendo uma objetiva e duas dissertativas, buscando apreender as dinâmicas de interação e participação dos indivíduos para a realização das danças na cultura Xavante, tendo em vista que a partir das respostas, buscou-se perceber o grau de complexidade da mesma e sua importância nos acontecimentos festivos e nos rituais que estão presentes na vida dos que vivem nas aldeias, mostrando o modo de ser da cultura Xavante. Além do questionário, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, tendo como base autores da antropologia que discutem cultura e corpo entre os grupos indígenas. **RESULTADO:** A partir dos estudos pode-se perceber que há vários tipos de danças, e elas se fazem presente entre os Xavante nos rituais de agradecimento as divindades espirituais, agradecendo a boa germinação, pela colheita realizada com sucesso, a caça e a pesca, cada uma com finalidade e simbologias específicas. A pesquisa mostrou que as danças Xavante que acontecem com mais frequência são: 1) Dança de encerramento após a corrida da tora de buriti; 2) Dança dos W'apté (jovens); 3) Dança de Agradecimento. **CONCLUSÃO:** Após a realização da pesquisa, notou-se, que mesmo com o contato dos Xavante com os não índios nas cidades, que estão próximas das aldeias, eles continuam realizando as danças em suas respectivas comunidades. A dança é para o Xavante um valor cultural, rico em simbologias e dinâmicas que são expressas pelo corpo em movimento no momento que é executada entre o grupo. A dança na cultura Xavante mostra-se como essencial no processo de sociabilidade e interação desse grupo.

Palavras-chave: Dança; Cultura Xavante; Simbologias.

5. INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, IMPORTÂNCIA E DESAFIOS

Fátima Cléa Figueiredo Borges. Acadêmica. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia- UNIVAR.

Everton Cardoso Borges. Mestre em Educação. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia- UNIVAR.

Conforme pesquisas, a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma proposta de ensino destinada a pessoas na faixa etária acima de quinze anos abrangendo o ensino fundamental e médio, oportunizando a quem deseja dar continuidade aos seus estudos, sendo ofertada nas escolas públicas. Portanto é dever do estado garantir o ensino nesta modalidade educacional. A pesquisa teve como objetivo analisar e compreender como são aplicados os conhecimentos da professora de Educação Física na prática pedagógica perante os alunos e identificar a relevância dessa disciplina no currículo escolar na modalidade de ensino EJA. O estudo está fundamentado na abordagem qualitativa, sendo aplicado um questionário à professora contendo questões sobre sua formação profissional e como as práticas pedagógicas são desenvolvidas nas aulas de educação física, e outro questionário foi aplicado aos discentes, questionando qual é a importância da disciplina de educação física e se há alguma relação do conteúdo aplicado pela professora nas aulas, com que eram vivenciados no dia-a-dia dos alunos, para que os entrevistados participassem da pesquisa seria necessário concordarem e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Segundo os dados obtidos e analisados pelos questionários, percebe-se com clareza que a professora enfrenta muitas dificuldades e desafios diante seus alunos, principalmente com a faixa etária e o nível de aprendizagem de cada um, onde ensina para turmas e idades diferente, adequando os conteúdos curriculares à vida dos educandos, e valorizando os conhecimentos prévios dos jovens e adultos que frequentam a EJA. Nas aulas práticas a docente também encontra bastante dificuldade, pois além do número reduzido de alunos a maioria deles não veem necessidade de participarem da mesma, salientando que se encontram cansados, ficando claro por parte dos educandos o pouco interesse nas aulas apresentadas. Por tudo isso, ressalta-se neste estudo, que teve como objetivo visualizar as dificuldades existentes no ensino da Educação de Jovens e Adultos, e através dos dados analisados, conclui-se que as dificuldades de ensino da EJA são inúmeras, mas é importante que a docente apresente uma diversidade de conteúdos para que a turma tome gosto e participe de forma prazerosa nas aulas, por meio de dinâmicas divertidas e diferentes. Propondo meios pedagógicos para que todos possam participar das atividades relacionando a importância do conteúdo aplicado pela docente e de como será benéfico para eles além dos muros da escola. Observa-se também que a professora da pesquisa deve repensar suas práticas pedagógicas, ambicionando aulas com mais qualidade.

Palavras-Chave: Educação Física; Educação de Jovens e Adultos; Práticas Pedagógicas.

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Diego Gomes Farias, Acadêmico, Curso de Educação Física, UNIVAR.
Giliard Mores, Docente Me, Curso de Educação Física, UNIVAR.

Introdução: Atualmente, crianças e adolescentes estão inseridos numa sociedade em que utiliza-se a tecnologia como principal ferramenta para promover a comunicação e a interação entre as pessoas, seja no âmbito educacional, relações diárias, relacionamentos com a família e amigos. Diante dessa modernização, os jogos digitais se destacam como um dos principais requisitos tecnológicos utilizados como interação, sobressaindo o videogame ativo, conhecido como *exergames*, ao qual promove o controle dos jogos por meio do corpo. Nesse termo, o *kinect* é um aparelho que tem a função de efetuar a leitura corporal, capitando os movimentos específicos exigidos por cada jogo, gerando a imagem na televisão em tempo real e tornando o jogo mais dinâmico fazendo com que ocorra uma maior interação entre a máquina e o jogador. Considerando as aulas de educação física, essa ferramenta tecnológica pode contribuir para o aumento do interesse dos alunos em participarem das aulas, promovendo a realização de exercícios físicos, melhorando a qualidade de vida, agindo positivamente para a saúde dos alunos diretamente envolvidos e conseqüentemente diminuindo o índice de sedentarismo. **Objetivo:** Demonstrar aos alunos e professores o potencial que a tecnologia tem para auxiliar na prática de atividade física e exercício físico, possibilitando aos professores uma maior diversificação em seus planos de aula e contribuindo para que o número de alunos participantes nas aulas aumente. **Metodologia:** Foi feita uma demonstração do sensor *kinect* em uma Escola particular de educação infantil e fundamental anos iniciais da cidade de Barra do Garças. Participaram da demonstração 20 alunos com idade entre 06 e 12 anos, ambos presenciaram e participaram de um jogo que simulava os movimentos da luta de boxe. Após a vivência na prática, foi realizada uma pesquisa por meio de um questionário composto por questões de múltipla escolha relacionadas a vivência do jogo do videogame, as aulas de educação física tradicionais e ao conhecimento do sensor *kinect*. **Resultados:** Foi observado que todos os alunos envolvidos na pesquisa participam da atividade proposta. Em seguida foi questionado se eles já conheciam o sensor do videogame apresentado na pesquisa, onde 13 dos 20 alunos entrevistados já conheciam o mesmo, sendo novidade para os demais. A próxima questão foi relacionada ao poder de contribuição do aparelho para que os alunos participassem da aula, onde todos eles responderam que se sentiram estimulados a participarem da aula e deixando claro que o vídeo game teve grande influência para que todos interagissem. Desse modo, ficou claro na percepção dos alunos que o professor de educação física deve utilizar mais vezes o sensor *kinect* como recurso pedagógico nas aulas. Os alunos perceberam que é possível se exercitar através do vídeo game, podendo o mesmo contribuir para a saúde e melhora da autoestima de todos os alunos. **Considerações finais:** Pode-se concluir que o sensor *kinect* é uma ferramenta ou recurso pedagógico poderoso para ser utilizado nas aulas de educação física, influenciando os alunos a participarem da mesma e contribuindo para que haja uma maior diversificação de conteúdos para a educação física escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Videogame, Anos Iniciais.

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATOS DE EXPERIÊNCIA PELALENTE DE UM COORDENADOR DE ÁREA

Ana Cláudia Miranda Rocha da Costa
Frederico Jorge Saad Guirra
Giuliana Soares de Abreu Berlatto
Julián Asaff Azevedo
Myssal Carvalho Franco

Introdução: Vive-se num mundo em constantes mudanças, no entanto, a velocidade que caracteriza esse mundo globalizado e que também se manifesta no raciocínio das crianças e dos jovens nem sempre encontra correspondência nas práticas escolares, o que suscita a pergunta: qual é, hoje, o verdadeiro papel da escola, instituição historicamente encarregada da educação sistematizada? Entre as possíveis respostas, há, pelo menos, uma concordância: a escola do terceiro milênio não pode se furtar ao seu papel transformador de pessoas e de sociedades, o que passa pela formação do homem por inteiro, mas não é difícil perceber a distância existente entre tais ideias, que são propagadas nas DCNs e PCNs e a realidade das escolas brasileiras. Com a Educação Física não é diferente, até porque não se pode considerar isoladamente uma disciplina, no contexto da educação escolar. Como todo o ensino, a Educação Física, principalmente a escolar, anseia por mudanças em sua prática pedagógica, momento em que se percebe a carência de projetos que atendam aos interesses da formação do aluno/cidadão. **Objetivo:** Acorado nessas ideias, este trabalho tem como principal objetivo relatar, a partir de uma pesquisa realizada com Bolsistas de Iniciação à Docência, qual a contribuição do PIBID, desenvolvido em escolas de Barra do Garças e Pontal do Araguaia-MT, aos alunos da licenciatura em Educação Física, ao propor um ensino mais voltado à cultura corporal, buscando demonstrar a importância do Programa, tanto para os licenciandos quanto para as escolas. **Metodologia:** Foi utilizada uma pesquisa qualitativa, que teve por instrumento um questionário semiestruturado que serviu como apoio para a análise das respostas dos bolsistas. **Resultados:** Em resposta ao questionamento nº 01, que versava sobre a importância do PIBID para a formação acadêmica, dos 15 bolsistas, 11 responderam que o Programa está sendo fundamental, pois possibilita um contato direto e prolongado com o cotidiano da escola, fato que eles não perceberam em nenhuma disciplina do curso de graduação. No questionamento 02, quando perguntados se eles acham que as aulas ficaram mais significativas após o debate e o planejamento com os Supervisores e o Coordenador de Área, todos os quinze entrevistados foram unânimes em dizer que sim. Em resposta à terceira e última pergunta, quando questionados se eles acham que o PIBID possibilitou a elaboração de aulas mais interessantes de Educação Física e uma vivência diferenciada por parte dos alunos, 10 dos 15 disseram que sim, e muito, enquanto 5 ficaram em dúvida. Os que disseram que sim expressaram que, com a troca da Corrida de Orientação para a Educação Física Escolar, foi aberto um grande leque de temáticas a serem trabalhadas, como a dança, os jogos, os esportes e até mesmo o teatro. **Conclusão:** É inegável a importância do PIBID dentro das escolas de Educação Básica, em todo o Brasil. O Programa possui um objetivo bem claro, qual seja, aperfeiçoar e valorizar a docência nas licenciaturas por meio da formação de professores para as escolas de Educação Básica, oportunizando aos licenciandos de todo o país, nas mais diversas áreas do conhecimento, lidar com a realidade da docência, com o chão da escola, suas dificuldades, realizações, planejamentos e atividades.

Palavras-chave: Educação. Educação Física Escolar. PIBID. Formação.

REFLEXÃO SOBRE A FRAGMENTAÇÃO DO ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EDUCAÇÃO FÍSICA

Jozi Pereira Mendonça. Acadêmica. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Suelen Menin, Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR

Introdução: Este artigo tem por finalidade abordar a fragmentação do ensino analisando a educação física dentro da educação infantil, pois a mesma tem por relevância principal a primeira etapa da educação básica. Pois um programa de educação física bem estruturada desde as primeiras idades pode contribuir notavelmente para o desenvolvimento motor sem pretender acelerar o desenvolvimento da criança. **Objetivo:** Analisar o porquê dos professores de educação física não estarem atuando dentro da educação infantil, sendo um espaço no campo de trabalho que o profissional tem mais disciplinas voltadas para o desenvolvimento da criança. **Metodologia:** Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário semiestruturado para professores de duas creches municipal na cidade de Barra do Garças – MT, uma das creches se localiza no centro da cidade e a outra no Jardim Nova Barra. **Resultados:** O questionário foi aplicado para 9 professores das creches sendo que um se recusou a participar da pesquisa, a aplicação do questionário foi utilizado 08 perguntas sendo elas abertas e fechadas, participando da pesquisa 08 professoras com idade entre 35 a 50 anos, que são formados em pedagogia, onde todos fazem formação continuada. De acordo com as entrevistas, a maioria dos professores ministram aula de educação física entre 02 e 03 dias na semana. Quando perguntado a eles sobre quem deve ministrar as aulas de movimento corporal, houve controvérsia, pois 04 professores são a favor do professor polivalente, 03 são a favor do especialista e um professor respondeu as duas alternativas. Na maioria das escolas não é oferecido acompanhamento pedagógico no trabalho com as aulas de educação física. Quando perguntado a eles, se estão aptos a trabalhar a educação física na educação infantil a maioria diz que sim pela formação inicial e continuada. Sendo assim para o planejamento das aulas são utilizadas vários recursos entre livros pedagógicos e site eletrônicos. **Conclusão:** Conforme os dados obtidos e analisados, permitiram compreender que os professores polivalentes tenha em sua formação disciplinas voltadas para o desenvolvimento corporal da criança, enquanto isso o professor de educação física tem maior aprofundamento em sua grade curricular, com estudos e conhecimentos voltados diretamente para a psicomotricidade e os movimentos corporais.

Palavras-Chave: Educação Física, Educação Infantil, Professores Polivalentes.

JOGO DE XADREZ NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ANÁLISE DESTA PRÁTICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Everton Cardoso Borges. Mestre em Educação. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia/MT - UNIVAR.

Elloyr Evelyn dos Santos Borges. Graduada em Educação Física.
Ernesto Sidnei Romio. Especialista. Instituto Madre Marta Cerutti/MT

O trabalho discute as ações do jogo de xadrez como prática pedagógica nas aulas de Educação Física no Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) no município de Aragarças-GO. É certo que o mesmo faz parte do conteúdo inserido no currículo proposto pelos PCNs. Busca-se compreender como os conteúdos da Cultura Corporal são ministrados na Educação Especial. Sabendo que a legislação da educação prevê que a educação física dentro da escola deve ser tratada de maneira pedagógica, contemplando todos os alunos que estão inseridos dentro deste contexto. Durante as aulas de educação física percebeu que era grande a motivação dos alunos com deficiência intelectual para os jogos de raciocínio (dominó e dama) nas aulas práticas. Entretanto seria de grande relevância aos alunos o ensino de outro jogo, o xadrez, para que continuasse a proporcionar satisfação e alegria nos educandos durante o tempo em que eles estivessem inseridos dentro do contexto escolar. Deve-se considerar que a prática do xadrez na escola é de suma importância, não só por incluir em sua programação uma modalidade esportiva, como também se torna uma das práticas principais para o aluno deficiente, por se tratar de um jogo que exige criatividade e concentração. Desta maneira, fora apresentado o xadrez como conteúdo nas aulas de Educação Física como prática pedagógica aos alunos que apresentam deficiência intelectual. Nota-se que, a princípio o grupo não conhecia este jogo de tabuleiro, o professor iniciou contextualizando-o, explicando como jogá-lo. Depois deste primeiro momento organizaram-se algumas duplas com vários tabuleiros, cujo objetivo seria vivenciar a prática do jogo e suas movimentações de maneira procedimental, surgindo dúvidas o professor estaria explicando-as. É importante ressaltar que depois de cada rodada, eles realizariam rodízio com os outros alunos presentes. É imprescindível afirmar, que a participação dos alunos com deficiência intelectual foi satisfatória, pois, os mesmos mostravam interessados pelo conteúdo em aprender melhor e aprimorar as jogadas/estratégias. Entendendo que a atividade enxadrística apresentada, está relacionada com o desenvolvimento de diferentes habilidades humanas: criatividade, antecipação, atenção, autocontrole, concentração, memória, paciência, pensamento lógico e a tomada de decisão. Dessa forma, logo após o período de conhecimento e vivência do xadrez, os alunos obtiveram resultados significativos dentro do processo de ensino e aprendizado em outras disciplinas escolares, demonstrando que a influência deste esporte tem um valor pedagógico e educativo, tanto para o desenvolvimento intelectual como também para a vida.

Palavras-chave: Jogo de xadrez; Deficiente intelectual; Aprendizado.

JOGOS E BRINCADEIRAS: ANÁLISE DE SUAS IMPLICAÇÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Darley Chagas Oliveira Silva. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia/MT – UNIVAR

Everton Cardoso Borges. Mestre em Educação. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia/MT - UNIVAR

As atividades lúdicas proporcionam na escola, momentos de interação e aprendizado, saindo do conceito de educação centrada na figura do professor, fazendo uso da imaginação e movimento corporal para a realização de atividades que vão ao encontro dos alunos. É cada vez mais comum, nas escolas o uso do termo ludicidade como instrumento pedagógico imprescindível para o maior envolvimento dos alunos e consequentemente um aprendizado satisfatório. Nas aulas de Educação Física não é diferente, pois a necessidade de atividades dinâmicas e significativas remete à utilização do lúdico como vertente a ser trabalhada. O presente estudo tem como objetivo identificar e compreender se as práticas pedagógicas do professor de Educação Física, estão voltadas para a ludicidade e se as atividades são fatores motivacionais para os alunos. Possibilitando uma maior atuação no campo do lúdico, uma vez que se entende a motivação como um caminho para o melhor aprendizado. O estudo está fundamentado na abordagem qualitativa e para a viabilidade da pesquisa, foi utilizado como instrumento, um questionário para os alunos dos 7º e 8º anos do ensino fundamental, totalizando 50 adolescentes participantes de ambos os sexos e outro questionário para o professor de Educação Física aplicado no segundo semestre de 2016 na Escola Estadual Mercedes Zétola na cidade de Aragarças/GO, possibilitando assim uma comparação entre a prática pedagógica do docente e opiniões dos discentes em relação as aulas. Conforme os dados analisados por meio dos questionários, observou-se que quando é perguntado aos discentes se são ofertados nas aulas de educação física jogos e brincadeiras, 98%, responderam que “sim” e 02% disseram que “não”, sendo que as afirmações na maioria dos alunos, vão ao encontro da resposta do professor que respondeu positivamente, demonstrando a preocupação do docente em promover a ludicidade na sua prática pedagógica. Quando questionados sobre as características, sendo elas: participação; Inclusão; colaboração e competitividade, que se desenvolvem com maior ênfase nas aulas com atividades lúdicas, 54% afirmaram que a “participação” é a mais presente e, 26% disse que a “competitividade” se desenvolve com mais frequência, enquanto o docente respondeu positivamente, para a “participação” dos alunos. Tais afirmações apontam para a importância da aplicação dos jogos e brincadeiras para o maior envolvimento dos alunos nas aulas práticas de educação física. Por meio da análise das respostas obtidas é possível afirmar que, as atividades lúdicas aplicadas na instituição de ensino, cuja atuação do docente ao lançar mão desde conteúdo nas aulas de educação física, possibilitará um envolvimento significativo dos alunos nas práticas pedagógicas e os conduzirá a um período maior de motivação, propiciando um aprendizado extremamente relevante nos aspectos cognitivos, afetivos e motores.

Palavras-chave: Atividades Lúdicas, Educação Física, Motivação.

PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Camila De Moura Santana, acadêmica do Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

Suelen Menin, Docente Especialista. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

Introdução: Esse artigo tem como objetivo analisar a participação dos alunos do ensino fundamental II com sobrepeso e obesidade nas aulas de Educação Física. Sabe-se que a população vem apresentando cada vez mais aumento no peso corporal, podendo chegar à obesidade que é fator de risco para desenvolver doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), esse aumento traz associado a ela várias doenças: doenças coronarianas, hipertensão, diabetes, estresse, entre outras, se a obesidade for detectada na fase infanto-juvenil tem maior predisposição a apresentar DCNT na fase adulta. **Objetivo:** Analisar e entender a forma de avaliação e participação de alunos com sobrepeso e obesidade durante as aulas de Educação Física e observar o desenvolvimento, e o envolvimento entre os alunos com as atividades realizadas. **Metodologia:** Para a coleta de dados foi utilizado o questionário e teste de IMC, que foi aplicado para os alunos de 03 escolas de Barra do Garças-MT dos anos finais do ensino fundamental II, 8º e 9º ano, sendo que 03 alunos se recusaram a participar, também foi observado o andamento das aulas, dentre as turmas analisadas constavam 123 alunos, onde 15 apresentaram alteração no peso. **Resultados:** Dos adolescentes analisados 12% apresentaram sobrepeso e obesidade, sendo que a maioria com alteração de peso foram meninos, sendo que praticamente metade deles dizem que fazem atividade física regularmente por mais de 4 horas semanais, só um aluno diz que faz exercícios menos de 4 horas semanais. Quando analisado os hábitos alimentares é possível perceber grandes quantidades de consumo de frituras salgados e carnes gordas e pouco consumo diário de vegetais frutas, legumes ou grãos. Conseguindo verificar que a maioria não possui consciência alimentar saudável. Quando analisado a disciplina de Educação Física, 11 alunos admitem gostar, apenas 04 não gostam. Quando solicitado se participam sempre das aulas de Educação Física, 08 alunos dizem participar, 03 responderam que quase sempre participam e 04 participam poucas vezes. Quando indagado a eles se gostam de Educação Física: 12 responderam sim, 03 não e a maioria diz gostar de atividades envolvendo habilidades futebolísticas. Durante a observação foi possível verificar há pouca interação entre os alunos, em várias turmas se observou o mesmo cenário, alguns alunos jogando futsal, e algumas meninas brincando de voleibol, nas extremidades da quadra. **Conclusão:** O estudo encontra-se em andamento, portanto não apresentando resultados conclusivos.

Palavras-Chave: Educação Física, ensino fundamental, sobrepeso, obesidade

OS BENEFÍCIOS DA DANÇA PARA AS ALUNAS DOS ANOS INICIAIS DA ESCOLA INTERATIVA COOPEMA

Adriely Barbosa Pereira, Acadêmica, Curso de Educação Física, Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR.

Rodrigo Mendes Elias, Docente Especialista, Curso de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR.

INTRODUÇÃO: A pesquisa busca analisar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor da criança, ocorrendo em grande parte na fase escolar, nas aulas de educação física vários são os conteúdos que podem ser abordados. O presente estudo dinamiza a dança no contexto escolar, o histórico é marcado por diversas mudanças, iniciando na pré-história quando os homens ainda batiam os pés no chão para criar ritmos, com o decorrer do tempo a dança foi se recriando, com movimentos, gestos e expressões corporais adquirindo aspectos para o bem estar físico e mental das pessoas, essa prática foi se modernizando e ganhando um espaço dentro dos bailes e da sociedade. **OBJETIVO:** O intuito dessa pesquisa é desenvolver a dança dentro da escola, e analisar os benefícios que ela traz para a educação. O conteúdo de atividades rítmicas e expressivas que está compondo os PCNs é de suma importância para o campo da educação física, os aspectos cognitivos, as dimensões da consciência corporal, desenvolver a interação entre o meio social, estrutura perceptiva, motora, lateralidade, criatividade e expressividade corporal, são elementos da dança que contribuem para a formação do aluno. **METODOLOGIA:** A temática utilizada para abordar os benefícios desse conteúdo foi um questionário, aplicado com as alunas do 3º e 4º ano do ensino fundamental, na escola Interativa Coopema, foi realizada cinco (5) questões, desse modo foi abordado os vários benefícios que a dança trás para a vida dessas crianças, a música transmite um ar de brincadeira, espontaneidade na aula, dessa forma eles aprendem brincando e desenvolvendo habilidades múltiplas. Esse método foi utilizado para identificar os benefícios da dança com as alunas dos anos iniciais, mostrando os progressos, os aspectos psicológicos e motores que são desenvolvidos na prática dessa atividade. **RESULTADO:** Através do exposto pela pesquisa pode-se perceber que as alunas possuem idade entre 08 a 10 anos, na questão 02 pode-se analisar que elas gostam muito da aplicação da dança. Com a pergunta três observa-se que faz parte do cotidiano de todas, pelo fato de terem uma vivência dentro e fora da escola, já a questão 03 que dinamiza o que é mais importante para elas, foram observadas que em primeira estância a criatividade, depois a autoestima e posteriormente a socialização, a última pergunta foi dissertativa onde as crianças tinham que explicitar quais os benefícios da dança, na maioria das respostas o bem estar físico mental e social foi o que mais teve relevância nas aulas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é de suma importância abordar a dança dentro do âmbito escolar, a partir da pesquisa realizada em campo pode-se perceber que as alunas gostam e se identificam com a modalidade e tem prazer em praticar, auxiliando nos aspectos cognitivos, afetivos e motor.

Palavras-chave: Educação Física, Dança, Benefícios.

EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DO PROFESSOR NESTA MODALIDADE

Katia Diane Santos Lima. Acadêmica. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia/MT - UNIVAR.

Everton Cardoso Borges. Mestre em Educação. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia/MT - UNIVAR.

Conforme a literatura da Educação Física escolar, ela é muito importante dentro da estrutura curricular para os anos iniciais, sendo vista como uma ferramenta pedagógica nas aulas práticas para o desenvolvimento global das crianças. Considerando também que ela deve ser aplicada de maneira correta, respeitando as faixas etárias dentro do contexto escolar. Diante dessa visão deve observar que as aulas precisam ser mais do que momentos de diversões com brinquedos trazidos de casa pelas crianças ou atividades recreativas sem fins pedagógicos, ela deve oportunizar momentos de conhecimento do próprio corpo e suas limitações bem como auxiliar na resolução de jogos que possibilitam o convívio social e ético dos alunos permitindo que eles desenvolvam o senso crítico e aprimorem sua criatividade, procurando resolver problemas com maior autonomia nas práticas pedagógicas. A pesquisa tem como objetivo analisar e compreender a relevância do profissional de Educação Física nas aulas práticas nos anos iniciais na escola municipal São José na cidade de Torixoréu-MT. Este estudo está fundamentado na abordagem qualitativa, buscando compreender a relevância do professor de Educação Física nos anos iniciais dentro do contexto educacional. A pesquisa foi desenvolvida por meio de um questionário, obtendo o consentimento da direção da escola e do professor em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e participar da pesquisa. O campo de estudo foi de 01(um) professor graduado em Educação Física, do sexo masculino em uma escola municipal da cidade de Torixoréu-MT, na primeira quinzena do mês de agosto de 2016. A princípio, explicou-se ao profissional o objetivo deste estudo e apresentou um questionário contendo somente 01 (uma) pergunta aberta que é: Em que sentido o professor de Educação Física poderá contribuir na formação dos alunos? Conforme análise dos resultados obtidos, observou-se que o professor de educação física tem muito a contribuir, tanto quanto no aspecto motor, afetivo quanto no cognitivo. O educador deve atuar como o mediador do ensino e aprendizagem, de forma que os alunos consigam construir novos saberes escolares por meio dos conteúdos ministrados durante as aulas, de maneira que possam levá-los a pensar, criticar e sanar dúvidas em conformidade com as aulas praticadas, formando dessa forma cidadãos pensantes e críticos. Ser professor é ajudar os alunos a entender o meio em que vivem, é oportunizar lhes mecanismos pedagógicos para se tornarem mais independentes. Por meio das respostas obtidas e analisadas, conclui-se que o profissional de educação física é muito importante dentro da escola, em especial na vida das crianças nos anos iniciais, profissional preparado para trabalhar não somente o corpo mas, também a mente dos alunos, propiciando-lhes condições necessárias para se tornarem educandos criativos naquilo que propuserem a fazer.

Palavras-chave: Relevância; Professor de educação física; Anos iniciais.

6. SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

WHOQOL – *bref*: ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DO CAEE DE ARAGARÇAS/GO.

Elloyr Evelyn dos Santos Borges – Graduada em Educação Física.
Everton Cardoso Borges – Mestre em Educação. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia/MT - UNIVAR.

É certo que, a preocupação quanto à qualidade de vida dos trabalhadores em geral, estende-se de tal modo que deve ser analisado de maneira sucinta. Dessa forma, este estudo foi realizado em um Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE), teve por objetivo avaliar a qualidade de vida (QV) dos profissionais da área da educação especial no município de Aragarças/GO. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998), por intermédio do WHOQOL – *bref*, definiu a QV como a “percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto de cultura e do sistema de valores em que vive e em relação as suas expectativas, padrões e preocupações”. A OMS promoveu, com a colaboração de 15 países do mundo todo, um instrumento de avaliação multidimensional, passível de tradução e adaptação para diversas línguas e organizados hierarquicamente em 06 domínios: físico, psicológico, nível de independência, relação social, ambiente e espiritualidade (religião e crenças pessoais), a esse instrumento chamou-se WHOQOL-100, constituído por cem perguntas. Com necessidade de torná-lo mais prático, a OMS abreviou o questionário para 26 perguntas (02 de aspectos gerais e 24 relacionadas ao “físico, psicológico, relação social e meio ambiente”). Os critérios de avaliações do WHOQOL- *bref*, encontram-se em uma escala de 1 a 5, em que, de forma geral, 1 significa “nada” (menor qualidade de vida) e 5 significa “extremamente” (maior qualidade de vida). Na aplicação do teste, alguns cuidados são importantes: o questionário é auto aplicável; respostas condizentes as duas últimas semanas; situação de privacidade; resposta somente em um encontro. Trata-se de uma pesquisa, cujo grupo estudado foram os trabalhadores do CAEE na cidade de Aragarças/GO. Os critérios de inclusões foram: ser professor do CAEE e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Os critérios de exclusões consistiram em: estar de licença prêmio ou maternidade ou estar de férias no período da coleta dos dados. As informações foram coletadas no 1º semestre de 2016; a pesquisa contou com 08 docentes do sexo feminino (N=08). Conforme o instrumento WHOQOL-*bref*, 43,8% dos entrevistados estavam satisfeitos em relação ao físico. No psicológico, 36,5% estavam “mais ou menos”. Mediante as questões referentes ao meio ambiente, 40,6% responderam “nem satisfeito nem insatisfeito”. No quesito relação social 36,5% dos entrevistados responderam “satisfeito”. Os dados revelaram que todas as facetas apresentaram correlação favorável com o escore médio do domínio. Tal fato demonstra que esses aspectos são percebidos de forma positiva pela maioria dos entrevistados que desempenham funções importantes na educação, uma vez que, o instrumento mensurou os diversos aspectos da vida do trabalhador. Dessa forma, a qualidade de vida dos trabalhadores deve ser uma preocupação cada vez mais presente nas organizações, como instrumento de gerenciamento e aperfeiçoamento do trabalho, para que haja um beneficiamento e uma melhoria educacional.

Palavras-Chave: Educação; Qualidade de vida; Professores.

A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO ATLETISMO E QUALIDADE DE VIDA PARA A SAÚDE DOS PARTICIPANTES

Elaine Nascimento Gama, Acadêmica, Curso de Educação Física, UNIVAR.
Giliard Morés, Docente Mestre, Curso de Educação Física, UNIVAR.

Introdução: Considerando a importância do atletismo para a sociedade, a Barra do Garças Associação de Atletismo (BGAAT) vem desenvolvendo ações que objetivam trabalhar as modalidades esportivas no âmbito do atletismo para a inclusão social e melhoria da saúde. Nesse sentido, são desenvolvidos projetos que visam a participação de pessoas de diferentes idades e da comunidade local, com o intuito de fomentar a importância da prática de atividade física para manutenção e melhoria da saúde das pessoas. As modalidades do atletismo auxiliam na manutenção de uma boa qualidade de vida por abranger os aspectos físicos, sociais e psicológicos. **Objetivo:** Investigar e compreender os benefícios das atividades físicas executadas no Projeto Atletismo e Qualidade de Vida, organizado pela BGAAT, para os participantes, no que se refere a saúde física e mental. **Metodologia:** Foi utilizado como instrumento de avaliação um questionário aplicado aos participantes do projeto, ao qual buscou verificar os motivos da inserção dos mesmos nas atividades físicas e as contribuições relacionadas a melhoria da qualidade de vida após a realização dessas atividades. A participação na pesquisa ocorreu de forma voluntária e abrangeu homens e mulheres com idade entre 30 e 60 anos. **Resultados:** Foi observado que sobre a motivação dos participantes em procurar a prática de atividade física por meio do projeto de atletismo, a maioria (66%) afirmou que tinha como objetivo a melhoria da saúde física geral, seguido pela oportunidade de participar de uma atividade física orientada por profissionais da área de educação física (17%). Ao serem questionados sobre a relevância das atividades físicas realizadas pelo projeto para a saúde, 63% dos participantes responderam que sentiram melhorias no bem-estar geral, incluindo aspectos físicos e emocionais e 10% apontaram para os benefícios voltados para a melhora da resistência muscular. Em relação aos aspectos psicológicos, 61% dos entrevistados afirmaram que a elevação da autoestima foi o fator mais beneficiado após a inserção no projeto e para 20% o aumento da motivação foi a condição psicológica mais favorecida com a prática das atividades físicas. **Conclusão:** Por meio dos resultados obtidos, é possível afirmar que a realização de atividades físicas orientadas e propostas pelo projeto Atletismo e Qualidade de Vida, possibilitam aos praticantes uma evolução nos aspectos físicos e psicológicos, contribuindo para a melhoria da saúde e consequentemente da motivação em praticar exercícios físicos associados a um estilo de vida saudável.

Palavras-Chave: Atletismo, Qualidade de Vida, Atividades Físicas, Saúde.

TRIAGEM PELO QUESTIONÁRIO PAR-Q EM PRATICANTES DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Victor Augusto de Lima Aguiar oliveira. Acadêmico. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Araguaia - UFMT
Lucas Fumyhiko Shiraishi. Acadêmico. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Araguaia - UFMT
Pâmela Figueredo Barbosa de Araújo. Acadêmico. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Araguaia - UFMT
Flavia Brito Elias. Acadêmico. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Araguaia - UFMT
Joás Dias de Araújo Cavalcante. Docente Mestre. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Araguaia – UFMT

Introdução: O sedentarismo caracteriza-se como um dos fatores de risco para o desenvolvimento de algumas doenças e apresenta-se atualmente como condição preocupante a nível mundial em saúde pública. É importante que os indivíduos ao iniciar a prática de exercícios físicos, façam uma triagem podendo ser vários exames e questionários como forma de diminuir riscos à saúde.

Objetivo: Identificar a prontidão para a atividade física, segundo o (*physical activity readiness questionnaire*) PAR-Q, agrupando de acordo o sexo. **Metodologia:** O estudo caracterizou-se como descritivo transversal, sendo que a amostra foi constituída por 24 indivíduos formando um grupo com (5 homens e 19 mulheres). A característica amostral masculina em médias e desvio padrão foi: Idade ($65,40 \pm 3,78$ anos), Massa Corporal ($63,64 \pm 5,63$ kg), Estatura ($1,60 \pm 0,03$ cm), IMC ($24,89 \pm 3,27$ kg/m²), sendo eutróficos 80% e com obesidade do tipo I 20%, Pulso de Repouso ($77,40 \pm 6,94$ bpm), Pressão Arterial Sistólica PAS ($115,60 \pm 4,39$ mm/Hg), Pressão Arterial Diastólica PAD ($84,4 \pm 5,17$ mm/Hg). A característica amostral feminina em médias e desvio padrão foi: Idade ($55,57 \pm 7,01$ anos), Massa Corporal ($64,53 \pm 10$ kg), Estatura ($1,55 \pm 0,031$ cm), IMC ($26,82 \pm 4,02$ kg/m²), sendo Eutróficos 21,42%, Sobrepeso 50% e com Obesidade do tipo I com 28,57%, apresentando Pulso de Repouso ($78,61 \pm 11,05$ bpm), Pressão Arterial Sistólica PAS ($125 \pm 14,89$ mm/Hg), Pressão Arterial Diastólica PAD ($80,15 \pm 21,35$ mm/Hg). Após esclarecimentos sobre os procedimentos do estudo, todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram analisados os PAR-Q's questionário o qual consiste em sete questões, de tal forma que as respostas são marcadas como SIM e NÃO, sendo que uma resposta positiva, indica-se avaliação médica mais criteriosa. O questionário foi aplicado no início do projeto musculação e saúde no envelhecimento a partir do dia 16 de julho de 2016. Para a análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva com média e desvio padrão e Teste Qui-quadrado para comparar a frequência de indivíduos aptos *versus* não aptos. As análises foram realizadas no *software GraphPad InStat 5.0*® e o nível de significância adotado foi de $p \leq 0,05$. **Resultados:** De acordo com as respostas obtidas observou-se que 62,5% (N=15) foram sujeitos não aptos enquanto que os aptos foram 37,5% (N=9), assim o resultado foi considerado significativo, pois o p-valor foi ($p=0,05$). Quando comparados por gênero foram classificados como não aptos 5 homens (100%) e 10 mulheres (52,63%), sendo assim todos foram orientados para exames clínicos complementares demonstrando a necessidade de encaminhamento médico no início de exercícios físicos. **Conclusão:** Identificamos que ao aplicar o questionário PAR-Q, a causa mais frequente para a inaptidão física foi a presença de doenças cardiovasculares, pressão arterial, diabetes e problemas articulares. Assim, acredita-se que projetos desta natureza podem contribuir para uma melhor qualidade de vida do público alvo.

Palavras-chave: Sedentarismo, Exercício Resistido, Questionário PAR-Q.

NÍVEL DE CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS DA REDE PARTICULAR DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS-MT

Alexandre da Silva Jesus. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Weverton Lelis de Oliveira. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Carlos Mauro Amorim Nunes. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Introdução: O atendimento de primeiros socorros implica tratamento imediato ou provisório de uma vítima e, na escola, isso tende a ser feito por profissionais de Educação Física, os quais têm, em sua formação inicial (graduação), atividades de ensino, voltadas para o atendimento básico. Entretanto, a hipótese levantada neste trabalho é que os professores de Educação Física não apresentam conhecimento suficiente para aplicar em situações de urgência emergência na escola.

Objetivo: Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar o nível de conhecimento em primeiros socorros dos professores de Educação Física das escolas da Rede Particular de Ensino, no município de Barra do Garças, no Estado de Mato Grosso (MT), a fim de confirmar ou refutar essa hipótese. Os primeiros socorros, como parte do atendimento pré-hospitalar, podem ser divididos em dois modelos, o norte-americano e o francês. Neste trabalho, parte-se das discussões dessas duas abordagens para analisar o atendimento do professor de Educação Física, considerando até onde tal profissional pode atuar no atendimento. **Metodologia:** Será observada a legislação brasileira e o que preconiza a Organização Mundial de Saúde, quanto aos atendimentos de urgência e emergência, bem como o que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional regimenta sobre a formação do Professor de Educação Física. Foi aplicado um questionário semiestruturado sobre o tema em que todas as questões tentarão ser mais próximas possíveis da realidade de uma situação de urgência e emergência, desde a identificação até o atendimento precoce da lesão. **Conclusão:** Até o momento, foi realizado levantamento bibliográfico, fichamento e estudo de propostas de autores sobre o tema e a elaboração do questionário. Considera-se que este trabalho poderá contribuir para os estudos na área e possibilitará mais discussões quanto formação do professor de Educação Física.

Palavras-chave: Primeiros Socorros, Formação do Professor de Educação Física, Atendimento Escolar

7. OUTROS TEMAS

A BIOPOLÍTICA E O DESPORTO OLÍMPICO

Julián Asaff Azevedo. Acadêmico do curso de Educação Física UFMT/CUA
Cristiane Gabrielly Dallabrida. Acadêmico do curso de Educação Física UFMT/CUA
Giuliana Soares de Abreu. Acadêmico do curso de Educação Física UFMT/CUA
Nágilla Lima da Silva Rodrigues. Acadêmico do curso de Educação Física UFMT/CUA
Warley Carlos de Souza. Professor do curso de Educação Física UFMT/CUA

O presente resumo objetiva debater o conceito e mais especificamente as ações políticas de gênero implementadas pelo comitê olímpico internacional (COI), embora, objetivamente o mesmo não elabore uma política de gênero. Para tanto, nos baseamos no conceito de biopolítica de Foucault. O autor considera que a biopolítica se inscreve sobre a massa, sobre uma determinada população. Modelo esse que se aplica ao esporte olímpico clássico, ou seja os participantes são submetidos as políticas corporais estabelecidas pelo COI, essas por sua vez são estabelecidas pelas práticas médicas, praticas essas que objetivamente caminham na contra mão dos aspectos sócio-culturais que se inscrevem no corpo, assim, questões como transexualidade e travestis se apresenta de forma muito confusa nas competições esportivas, afinal, podem ou não podem participar? Nessa direção, a participação nos jogos olímpicos ocorre somente com a anuência dos médicos ligados ao comitê olímpico internacional. Assim sendo ter as melhores marcas, ser o melhor no ranking mundial, não garante aos “transgêneros e travestis” a participação em competições atléticas organizadas pelas confederações internacionais. A biopolítica se inscreve sobre o corpo de uma população, embora se pareça que a participação nos jogos olímpicos seja livre, o que ocorre formalmente é uma eliminação biológica, ou seja, aqueles que não se enquadram nas políticas corporais do COI, são banidos oficialmente dos jogos, isso ocorre sobretudo, sobre o corpo feminino, pois, as mesmas necessitam comprovar se verdadeiramente pertencem ao sexo feminino. Por outro lado, o mundo vive na atualidade uma liberdade de escolha, inclusive de sexo, a transexualidade é uma realidade mundial, todavia, não era de importância para o comitê olímpico internacional, o que por sua vez obrigava a população LGBT, ao eventos alternativos, como a olimpíada gay. A primeira olimpíada que foi aceito os transexuais e travesti ocorreu esse ano no Brasil, porém essa informação foi pouco divulgada para um evento tão grande, e de tamanha importância para o movimento LGBT, portanto, a biopolítica amalgamada ao poder das práticas médicas são ainda determinante na liberação do atleta participe somente após o resultado da dosagem hormonal, as atletas transexuais femininas (masculino para o feminino) só podem participar se caso já forem operadas e com a taxa hormonal de testosterona muito baixa, já para os transexual masculinos (feminino para o masculino) a dosagem de testosterona não é pego como doping desde que se prove que ele é um transexual e que faz a dosagem hormonal de testosterona. Todavia, os gays, as lésbicas e os bissexuais não são questionados, pois, suas orientações não alteram seus hormônios, ou seja, sua aparência física, bem como sua genética. Tecendo algumas considerações, é fundamental que as políticas relacionadas às práticas esportivas possam levar em consideração não somente os aspectos biológicos dos atletas, mas também os aspectos culturais, que as participação nas grandes competições não seja apenas uma questão médica.

Palavras-Chave: Biopolítica, esporte.

AValiação DA MONITORIA EM ANATOMIA HUMANA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: UMA PERSPECTIVA DIDÁTICO – PEDAGÓGICA

Ednalva Ribeiro de Souza do Vale - Acadêmica. Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Araguaia - UFMT.
Hugo Rodrigues da Fonseca Junior - Acadêmico. Curso de Licenciatura em Biologia. Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Araguaia - UFMT.
Raquel Santin Vedovatto - Acadêmica. Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Araguaia - UFMT.
Joás Dias de Araújo Cavalcante – Docente Mestre. Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Araguaia - UFMT.

Introdução: A disciplina de Anatomia Humana está presente na grade curricular dos cursos da área da saúde e tem grande importância nesse contexto. A monitoria é uma ferramenta utilizada para facilitar o aprendizado dos discentes, uma mediação entre o docente e um discente que já cursou a disciplina e obteve bom rendimento. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento e desempenho dos alunos responsáveis pela monitoria da disciplina de anatomia humana. **Métodos:** A amostra foi composta por 45 discentes que frequentavam as monitorias. Para a avaliação foi utilizado um questionário fechado com as seguintes perguntas: 1- Como classifica o desempenho do monitor? (Ótimo; Bom; Regular; Fraco; Insuficiente); 2- Qual aspecto mais relevante em relação aos pontos positivos da monitoria? (Atenção do monitor; Conhecimento dos conteúdos; dedicação e responsabilidade; Outros); 3- Quais os pontos a serem melhorados? (Ausência do monitor; Desconhecimento do conteúdo; Nenhuma Anterior). **Resultados:** No primeiro quesito “Como classifica o desempenho do monitor?” 30 alunos assinalaram a alternativa “Ótimo” e 15 “Bom”. No segundo quesito “Qual aspecto mais relevante em relação aos pontos positivos da monitoria?” foram contabilizados 12 votos para “Atenção do monitor”, 15 para “Conhecimento dos conteúdos”, 17 para “Dedicação e Responsabilidade”, e 1 para “Outros”. No terceiro quesito “Pontos a serem melhorados” foram contabilizados 45 votos para “Nenhuma das Anteriores”. **Conclusão:** Concluímos que os alunos responsáveis apresentaram um desempenho satisfatório nas monitorias. Essa ferramenta é de grande importância, pois além de proporcionar melhor aprendizado aos que estão iniciando o curso, favorece também a prática docente para os futuros professores.

Palavras-Chave: Anatomia Humana, Avaliação, Monitoria

UMA ANÁLISE SOBRE JOVENS BOLEIROS DE PERIFERIA EM UM CLUBE DE TÊNIS DE BARRA DO GARÇAS-MT

Milena Araújo de Oliveira. Acadêmica. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT.

Michelle Zilch de Lima. Acadêmica. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT.

Frederico Jorge Saad Guirra. Docente Doutor. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT.

Introdução: O tênis é um esporte praticado em clubes particulares espalhados pelo Brasil e necessita, durante a sua prática, de pessoas responsáveis pela reposição das bolas usadas durante o jogo. Esses são conhecidos como boleiros, sendo, muitas vezes, crianças e adolescentes de periferia que exercem essa atividade, motivados pelo dinheiro que ganham com as partidas. Neste cenário, dá-se atenção ao atleta e o boleiro torna-se invisível. **Objetivo:** Analisar e descrever o trabalho das crianças e adolescentes que trabalham como boleiros em um clube de tênis de Barra do Garças-MT, se tem oportunidade de jogar, e suas perspectivas quanto ao esporte. **Metodologia:** Esta pesquisa é um estudo de caso que utilizou como instrumento de coleta de dados questionários e entrevista. O questionário pré-estabelecido continha questões mistas e foi direcionado aos seis boleiros que trabalham no clube estudado. Além disso, também se fez necessário realizar uma entrevista estruturada com o presidente do local, que afirmou ter como objetivo colocar em prática um projeto social que visa promover a prática esportiva e a inserção social de crianças e adolescentes, na qual os boleiros estariam incluídos, no qual seria assegurada a disponibilização de todo material esportivo. **Resultados:** Os boleiros são do sexo masculino, moram em bairros próximos e sua faixa etária está entre 10 a 15 anos. Eles podem escolher o horário que irão para o local, sendo de livre disponibilidade. A partir das respostas obtidas, observou-se que eles têm oportunidade de jogar tênis, porém somente quando os sócios não estão utilizando a quadra. Para a prática do esporte, a maioria não possui materiais, quando têm a oportunidade de jogar, jogam entre eles sem o auxílio de professor. Além disso, no período noturno é necessário que ajudem nos custos da conta de luz. Todos eles veem a modalidade esportiva tênis, como uma oportunidade para, no futuro, se tornarem grandes jogadores. **Conclusão:** Nota-se que o clube, entende a importância de projetos sociais que valorize os boleiros, porém, não os coloca em prática, havendo uma dessimetria entre a fala do presidente e o que acontece no clube. No período noturno as relações comerciais são mais importantes e eles precisam pagar para jogar, mesmo trabalhando no local. Mesmo com a oportunidade de usufruir das dependências do local sem custos - no período diurno, os boleiros não possuem recursos para arcar com os equipamentos, por serem caros. Ademais, não são orientados quando conseguem praticar a atividade. Mesmo assim, trazem consigo o sonho de tornarem-se atletas do esporte. Porém, o que nota-se, é a reprodução da desigualdade social dentro daquele local, que os segrega, mesmo que eles estejam inseridos dentro do mesmo ambiente.

Palavras-chave: Perspectiva, Desigualdade Social, Esporte.

8. ARTIGO

CULTURA CORPORAL, CULTURA DE MOVIMENTO OU CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO? IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

José Tarcísio Grunennvaldt(FEF-UFMT)

Barra do Garças-MT

Para quem não sabe para onde vai,
qualquer caminho serve!

(Cortella, 2016)

Preâmbulo

O tema *Cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? Implicações na prática pedagógica da educação física* se apresenta para mim como que em uma relação paradoxal com o tema geral da Semana de Educação Física do Curso de Licenciatura em Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia: *Conteúdos da Educação Física escolar: da teoria à prática*. Digo isso por conta do conceito de teoria que venho me apropriando e tentando estabelecer relação com minhas atividades que exerço junto às minhas aulas que ministro no Curso de Formação de Professores de Educação Física na FEF-UFMT, nas disciplinas que ofereço no curso de Pós-Graduação da UFMT, nas orientações de mestrandos, e em meus projetos de pesquisa em andamento ou já concluídos, enfim destoa da visão de mundo com a qual me debruço para analisar os fenômenos sociais com os quais me relaciono.

A realidade com a qual temos nos deparado nessa caminhada acadêmica e, com efeito, o contato com uma diversidade de realidades e de cotidianos(escolas de educação básica - rurais e urbanas), comunidades de senhoras, comunidades organizadoras de eventos sociais, idosos que tentam viver apesar das dores do processo de envelhecimento, idosos que se organizam para jogar Gatebal etc., com cenários preñes de contradições, nos respalda com evidências para não defender os pressupostos da teoria tradicional que segundo Horkheimer:

Para a lógica mais avançada da atualidade, que se expressa representativamente nas *Investigações Lógicas de Husserl*, a teoria é considerada “como um sistema fechado de pressuposições de uma ciência”. Teoria, em sentido preciso, é

VII SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA
FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA

“um encadeamento sistemático de certo universo de proposições de uma dedução sistematicamente unitária”. Ciência significa “um certo universo de proposições (...) tal como sempre surge do trabalho teórico, cuja ordem sistemática permite a determinação (*Bestimmung*) de um certo universo de objetos. Uma exigência fundamental, que todo sistema teórico tem que satisfazer, consiste em estarem todas as partes conectadas ininterruptamente e livres de contradição. H. Weyl considera como condição imprescindível a harmonia que exclui toda a possibilidade de contradição, assim como a ausência de componentes supérfluos, puramente dogmáticos, e independentes das aparências observáveis (HORKHEIMER, 1975, p. 126).

Da teoria à prática ou a teoria e a prática....

Confesso, eu me sentiria mais à vontade e peço para a organização do evento em tratar o tema geral com a denominação: *Conteúdos da Educação Física escolar: a teoria e a prática*. As razões dessa sugestão vou explicitar um pouco mais adiante quando na relação entre natureza e cultura e sua presença na interpretação dos conceitos configuradores do meu tema: *Cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento* e , porque eu acentuar a cultura em afinidade com os autores que desenvolveram esses conceitos na sua relação com a natureza, mas ainda que longe de negar que ocorre uma relação de tensão dialética entre essas esferas, pois não sendo assim seria uma leitura demasiada simplista ou relativista como sugere Paul Ricoeur em *O Conflito das Interpretações*.

Olhar para realidade assim como ela é, de fato uma perspectiva metodológica que abarca vozes argumentativas de que existem limitações de que as formas do conhecimento (teoria) poder ser o condutor ou organizador das condutas humanas. Certamente, estamos falando de uma questão conflitante e que abarca debates calorosos e como nos alertou Machado de Assis, não devemos nos deixar levar por posições, ora de frívolo ou de grave. Não é de agora a crítica às certezas da ciência, mas parece que a consciência das limitações da ciência "universal" ou das metanarrativas está mais presente na realidade contemporânea. Morin, citado por Bracht (1999, p. 97) resume essa consciência no enunciado: "Nas questões fundamentais, o conhecimento científico desemboca em insondáveis incertezas".

Quiçá seja pelo já reconhecimento do tencionamento entre teoria e prática, modo de operar da teoria crítica diante de realidades humanas, que certos métodos de formulação exata não dão conta das contradições sociais.

Não é o significado da teoria em geral que é questionado aqui, mas a teoria esboçada "de cima para baixo" por outros, elaborada sem o contato direto com os problemas de uma ciência empírica particular (HORKHEIMER, 1975, p. 127).

Ao se pensar, falar e fazer Educação Física, esporte e como essa prática social se relaciona com a teoria e a prática que certamente implica em "intervenção e conhecimento", vejamos a passagem:

Quando falamos em transposição de conhecimento científico em tecnologias de intervenção não podemos igualar a tecnologia da construção de carros, por exemplo, com a tecnologia educacional. A teoria educacional, ou a didática não pode pretender (e nem esta pode ser nossa expectativa), ser pura *techne*. Por lidar com o humano, precisa e será sempre também *poiésis* (criação, encontro entre sujeitos) (BRACHT, 1999, p. 100).

Assim, baseio-me em Schön, citado por Caparroz e Bracht (2007, p. 28) quando destaca que: "Nos tornamos cada vez mais conscientes da importância para a prática concreta de fenômenos como complexidade, incerteza, instabilidade, caráter único e conflito de valores, que não se encaixam no modelo da racionalidade técnica".

Abordar um tema composto por conceitos como Cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento e suas implicações na prática pedagógica da Educação Física requer de fato optar pela representação da disciplina como uma licenciatura, tendo em vista que o título me remete a uma leitura que redimensiona a relação quase que natural da EF com a natureza para a relação com a cultura. Mas que implicações traz isso para a Educação Física escolar? Decerto para entendermos essa opção pela desnaturalização do corpo humano como natureza dada, remete-nos novamente à crítica de Horkheimer à teoria tradicional: "O cientista e sua ciência estão atrelados ao aparelho social, suas realizações constituem um momento da autopreservação e da reprodução contínua do existente, independentemente daquilo que imaginam a respeito disso" (1975, p. 131). Sendo assim,

(...) para o cientista a tarefa de registro, modificação da forma e racionalização total do saber a respeito dos fatos é sua espontaneidade, é a sua atividade teórica. O dualismo entre pensar e ser, entendimento e percepção, lhe é natural (HORKHEIMER, 1975, p. 131).

Assim, a tarefa de desnaturalizar uma representação que historicamente foi de racionalizar o "irracional" a partir da atividade teórica, é porventura uma atitude de ousadia e nos faz pensar com González e Fensterseifer (2009) que a Educação Física está configurando o "novo nas aulas", e isso implica em procurar o seu espaço, e quiçá, reinventá-lo fazendo dele um lugar construído por atores que sujeitos da escola pensam e executam suas ações com e para os educandos.

Nessa transição da Educação Física, com ênfase no "treinar o físico" para a cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento e com marca substantiva para a cultura, estamos por certo a viver uma mudança de paradigma, o que só pode ser percebido num movimento de ações lentas que em contagem histórica se faz perceber se submetido no tempo de décadas e não de uma ano para outro.

Com efeito, Warde (1982) alerta se a aceleração do curso da história e seu movimento, seria uma intervenção sensata? Quando não se podem prever as ações futuras, quiçá o tipo de ação para essas situações fosse "a ação de *adaptação*, aquela que vai lentamente fazendo a passagem do passado para o presente. Não é a ruptura brusca; não é a manutenção da tradição [é a tradição interpretada]. É a ação que se desenvolve lentamente 'para extrair o sentido e os valores dos acontecimentos com os quais se encontra. É cuidadosa. É ação inteligente'" (WARDE, 1982, p. 122).

Esse novo conceito de Educação Física, "(...) consistiria em manter os processos de emergência vivos interceptando e usando as oportunidades imprevistas que oferecem, e que estejamos prontos, ao mesmo tempo, para nos deixarmos determinar por eles" (MCLEOD, et. al. 2002 Folha de S. Paulo, Mais, 24/11/2002). Reconhecer que esse princípio da emergência não poderá substituir a ação dos professores e, mais ainda, que a liberdade, a coragem e o risco de trabalhar sem as teorizações a priori dadas pelos *experts* da ciência exteriores à escola levará os professores a serem protagonistas, ainda que não conheçam o desfecho possível da colaboração é parte dessa caminhada. Dizer que isso se assemelha ao que González e Fensterseifer (2009) denominam que a Educação Física está "entre o não mais" e o "ainda não" e buscando seu espaço na escola, mas penso convictamente que o substantivo emergência compartilhará um lugar comum com o verbo no gerúndio emergindo e, isso é o que só poderá desembocar no "ainda não".

Pensar em uma Educação Física plural, que não se presta às prescrições determinísticas a *priori* dadas como se algo da natureza fosse, requer tencioná-la no seu fazendo entre a sua função de socialização e à educativa. Nesse sentido, ao discorrer sobre as funções sociais da escola, Pérez Gómez (1998) reconhece a dupla e necessária função da escola. A Educação Física viva é aquela que se inquieta com sua função reduzida, a concepção instituída de Educação e, busca

avançar para o conceito de instituinte, ou seja, a que se faz tendo em vista as contingências as quais está envolta.

Esta problemática da Educação Física estar na transição do paradigma da regulação para o emancipação (SANTOS, 2007, p. 41), nos faz emergir em tempos de desassossego. "Temos a sensação de estar na orla do tempo, entre um presente quase a terminar e um futuro que ainda não nasceu". Como lidar com esse desassossego que resultante de uma experiência que contempla simultaneamente o contato com os excessos do determinismo e os excessos do indeterminismo? Como ainda pensar e agir em um contexto de modernidade reguladora e uma realidade, que quase líquida, complexa foge dos pressupostos pretensamente científicos como organizadores das práticas? Mas afinal, como fica isso nos processos educativos?

Sem compreender o que se faz, a prática pedagógica é mera reprodução de hábitos existentes, ou respostas que os docentes devem fornecer a demandas e ordens externas. Se algumas ideias, valores e projetos se tornam realidade na educação é porque os docentes os fazem seus de alguma maneira: em primeiro lugar, interpretando-os, para depois adaptá-los(...).

Estamos longe de entender os professores/as como meros executores de práticas pensadas e decididas por outros, vítimas de modas e de linguagens que lhes são propostas distantes dos desafios mais urgentes que têm diante de si. Confiamos que o pensamento pode ajudar-lhes a aclarar as situações nas quais trabalham e as dimensões dos problemas diante dos quais, implícita ou explicitamente, devem dar soluções. Mas duvidamos, por outro lado, de que a prática de ensino dentro das instituições escolares possa ser uma atividade que se solucione com diretrizes procedentes das distintas "ciências" que dizem iluminar os fatos educativos (PÉREZ GÓMEZ, 1998, p. 9).

A citação evidencia que não estamos mais a vivenciar tempos em que se contemplam modelos didáticos prescritivos para a Educação Física. Nós já sabemos, que para uma pedagogia histórico crítica, se requer uma didática histórico crítica(dialético-interativa) ou para uma pedagogia crítico-emancipatória, Kunz(1994) assevera da necessidade de se assumir uma didática comunicativa. Para os tempos de complexidade, em que as respostas cabais não asseguram ações razoáveis para dar conta realidade contraditória do real, já temos ao menos algumas indicações oferecidas por Carlan(2012), Araujo (2016) e Rodrigues (2016).

A Educação Física que se pretende mais cultura que natureza

É possível de se pensar a Educação Física escolar para além do que o fisiologista ou o especialista em treinamento desportivo apreciam que é a "quantificação do suor produzido" ou "quantas voltas o aluno/atleta consegue correr em 12 minutos". Com efeito, como a cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento poderá tratar na prática pedagógica os conteúdos da Educação Física escolar? Esta é uma pergunta que há muito tempo não cala. Uma das passagens mais emblemáticas se encontra em um escrito de Caparroz; Bracht (2007, p. 22) e, quiçá o artigo mais lido produzido na última década em um periódico específico nacional. O texto retrata uma paisagem, com dados capturados de dispositivos de mídia de interatividade na qual apresenta alguns depoimentos de "ex-alunos da licenciatura [que] apontam dificuldades em relação ao trabalho que desenvolvem". Certamente, na condição de professores recém formados diante das condições concretas ou reais de trabalho, apareceu um relato de que havia se dado muito bem no concurso com os seguintes dizeres: "Eu sei tudo o que caiu no concurso, em relação às abordagens, mas não sei como concretizar isso na minha prática pedagógica na escola" (CAPARROZ; BRACHT, 2007, p. 22).

Outra paisagem nos é apresentada, a partir de dados capturados na época pelos autores em suas visitas às comunidades de Educação Física escolar do Orkut, em que os navegadores externam algumas dificuldades que na condição de professores de Educação Física têm encontrado para desenvolver sua prática pedagógica. As dificuldades/questões que os professores tornaram públicas como "o que ensinar", "porque ensinar", "como ensinar", "como trabalhar em dias de chuva", "como lidar com a indisciplina dos alunos", "como tratar a violência dos alunos nas aulas", "o que fazer diante do desinteresse dos alunos nas aulas", "como desenvolver o planejamento de ensino", "como trabalhar a educação física em escolas de periferia" entre tantas outras. As dificuldades colocadas, são quase que uma alusão a uma concepção idealista de educação, tendo em vista haver uma visão não explicitada nos relatos de que os cursos de formação não fornecem modelos capazes de os ajudarem a intervir na realidade, como se a realidade social configurada de sujeitos fosse algo dado à intervenção e ao controle exterior a ela.

Os relatos instigaram os autores do artigo mencionado, a centrar suas reflexões da problemática apontada de que existe uma:

(...) dificuldade de organizar/planejar/sistematizar o ensino da educação física na escola e, conseqüentemente, a dificuldade de ensinar esse componente curricular"¹.

Tais autores, por conta de ser tocados e também serem partícipes das dificuldades enumeradas e, visando enfrentar a problemática elegeram algumas questões: "(...) estaria a produção acadêmica, e em função disso, também os cursos de formação de professores de educação física, hipertrofiando as discussões pedagógicas e atrofiando as discussões da didática da educação física escolar? Qual o espaço e o lugar da didática na educação física? (CAPARROZ; BRACHT, 2007, p. 23).

De certo modo, fica-se com a impressão de que nos relatos dos ex-alunos egressos do curso de licenciatura de que para implementarem suas práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física escolar ficara a sensação, mas não a comprovação, de que na produção acadêmica da Educação Física e, em consequência a formação de professores, estaria hipertrofiando as discussões pedagógicas e atrofiando as discussões da didática da Educação Física escolar?

Devo dizer que trouxe esse recorte com destaque para os dois cenários, tendo em vista lembrar o leitor de que tais preocupações têm suas bases fundantes orientadas por cursos de licenciatura que na relação entre teoria tradicional e teoria crítica, privilegiam o *modus operandi*, ou a cartilha da primeira em face da organização dos cursos e o trato do conhecimento.

Mas de qualquer modo, se for o caso, de que nos cursos de formação for diagnosticado que precisaríamos de mais didática, de qual didática deveríamos falar. E, se precisamos de mais didática é bom se nos perguntemos constantemente qual é a justa relação entre a teoria e prática na relação didático-pedagógica. Ao repetirmos *ad nauseum* a máxima de que: a teoria na prática é outra... ainda bem! ou: por que não se deve aplicar a teoria na prática. Deveríamos ser lembrados de que uma das interpretações que dificultam a (re) significação da didática tem seus contornos dados pelo entendimento da teoria pedagógica, a partir das teorias (pedagógicas e didáticas), como se elas só existissem para serem aplicadas. Com efeito, (Tardiff, 2000, p. 121, *apud* Caparroz; Bracht, 2007, p. 26) sugere que:

(...) a relação entre pesquisa universitária e o trabalho docente nunca é [deveria ser] uma relação entre uma teoria e uma prática, mas é sempre, ao contrário, uma relação entre atores, entre sujeitos cujas práticas são portadoras de saberes.

¹ Em texto de González e Fensterseifer (2009) *Entre o ñão mais" e o ñinda não:" pensando saídas do não-lugar da EF escolar I*, trabalham com a possibilidade de o lugar do componente curricular Educação Física ainda não existe, ainda que a legislação já tenha lhe assegurado o *status* de componente.

O que ocorre para que em muitas análises que se pretendem acerca da relação entre teoria e prática atribuam peso maior na primeira das componentes e, subestimem a segunda, mesmo que despercebidamente é que:

A raiz está na divisão do trabalho, entre os que pensam, elaboram e os que aplicam e executam. “A desvalorização dos saberes dos professores pelas autoridades educacionais, escolares e universitárias não é um problema epistemológico, ou cognitivo, mas político” (TARDIFF, 2000, p. 121, *apud* CAPARROZ; BRACHT, 2007, p. 26).

Sendo assim, um problema político isso vai depender de como o professor se relaciona e manuseia o binômio teoria-prática na articulação de sua prática pedagógica. Portanto, ao se pretender superar a relação de dependência da segunda para a primeira, vale a posição do professor como ator. Em não ser mero aplicador da teoria na prática, mas reconstruir, reinventar sua prática tendo em vista suas experiências em ações vividas e constantemente refletidas. De modo que: “É fundamental que essa apropriação de teorias se dê de forma autônoma e crítica, portanto, como ação de um sujeito, de um ator” (CAPARROZ; BRACHT, 2007, p. 27).

Nesse sentido, em alusão a Pérez Gómez(1998) dando ênfase à função educativa da escola,-sem o desmerecimento da função de socialização-, pois sem uma ou outra não se dá a completude, a complexidade que é o processo educacional, devemos pensar que a cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento devem atentar para a função educativa com ênfase aos dois eixos:

Organizar o desenvolvimento radical da função compensatória das desigualdades de origem, mediante a atenção e o respeito pela diversidade;

Provocar e facilitar a reconstrução dos conhecimentos, das disposições e das pautas de conduta que a criança assimila em sua vida paralela e anterior à escola. Como diria Wood (1984, p. 239), preparar os alunos/as para pensar criticamente e agir democraticamente numa sociedade não-democrática (PÉREZ GÓMEZ, 1998, p. 22)

Para um desavisado da situação sobre esse estar em movimento da Educação Física em seu objeto entre a aptidão física para uma compreensão de cultura corporal, em que as aptidões fundantes de desempenhos esportivos não são mais requisitos indispensáveis para o seu *modus operandi*. Parece soar

estranho a Educação Física *organizar a função compensatória das desigualdades de origem dos alunos.*²

O modo de como se pode proceder para dar conta de organizar a função compensatória dessas desigualdades, está evidenciado em uma investigação interpretativa que se sucedeu como um estudo de caso de uma boa prática pedagógica, postura está "(...) que supera um dos fenômenos mais comuns no panorama nacional na atualidade nas aulas de Educação Física escolar, que é o desinvestimento pedagógico, que se caracteriza como uma prática que não intervém de forma objetiva-intencional"(CARLAN, 2012, p. 5). O desafio de sua pesquisa foi colocado ao se estabelecer o objetivo da mesma que procurou compreender a prática pedagógica do professor de Educação Física escolar da 5ª a 8ª série na Escola Estadual de Ensino Fundamental - Chico Mendes, do município de Ijuí/RS, tendo como eixo articulador o ensino do conteúdo esporte.

Nesse aspecto, o professor Gilmar Wiercinski (sujeito do estudo de caso realizado) em sua prática pedagógica ao mesmo tempo que se faz autor de sua prática pedagógica consegue instaurar práticas capazes de organizar e fazer ações com conteúdos e conhecimentos com a função de compensar as desigualdades de origem e atentando para às diversidades. Isso evidencia que ao articular teoria e prática, não o faz como se a segunda fosse algo decorrente da primeira, mas a primeira se reposicionando tendo em vista as contradições encontradas na realidade cotidiana da escola.

Nesses termos, ao planejamento é atribuída a posição de condição basilar para o desenvolvimento da prática pedagógica. Pelo fato de: "O planejamento é algo trabalhoso, mas é necessário e importante, pois permite visibilidade de todos os passos seguintes que desenvolveremos em sala de aula no ensino dos conteúdos" (FROF. GILMAR, *apud*, CARLAN, 2012, p. 128). Assim, planejar decorre levando em conta o acontecido (realidade factual - do que se tem) com o acontecido refletido visando nova re-significação (dever ser- como o que se quer). E, como será o tratamento dos conteúdos e a relação pedagógica entre professor e alunos? Vejamos:

² Assim, precisa-se quebrar com a ideia que o esporte vai reproduzir na escola as três tendências que o fazem operar, quais sejam : 1. do selecionamento; 2. da especialização; 3. da instrumentalização (Kunz, 1991).

A sala de aula, portanto, é o cenário onde o professor Gilmar e seus alunos são os protagonistas, e o texto é o conteúdo esporte. Nessa perspectiva, o pesquisador se reconhece como um intérprete da "peça" que está permanentemente sendo apresentada - as aulas de Educação Física. Nesse percurso em que trilha a prática pedagógica do professor Gilmar, procura compreender para além do tratamento que o mesmo dá ao conteúdo Esporte, bem como o lugar que o aluno ocupa nas aulas da Educação Física (CARLAN, 2012, p. 256).

Para ser incluído no rol dos conteúdos da Educação Física escolar, o Futebol Sete, deve ser justificado, tendo em vista condições objetivas e subjetivas postas e isso deve ser apresentado no primeiro dia de aula em que ocorre a comunicação da presença desse conteúdo. Atentemos para a justificativa do professor: "Por que nós vamos jogar Futebol Sete e é um dos temas principais do semestre? Porque a escola tem um espaço privilegiado e vamos ver as regras, técnicas e táticas" (PROF. GILMAR, *apud* CARLAN, 2012, p. 256).

Mas ao optar pelo Futebol em uma de suas variações, o (Futebol Sete) como um dos conteúdos de ensino, a escolha não só preencheu os requisitos afetos às condições objetivas e subjetivas. Nessa opção percebe-se a preocupação do professor de Educação Física sujeito da pesquisa em dar conta dos princípios curriculares no trato com o conhecimento, sugerido pelo Coletivo de Autores(1992). Com a escolha se assevera a orientação de Libâneo, *apud* Soares et. al.(1992) ao destacar que o trato com o conhecimento reflete a direção epistemológica e dando conta de quais requisitos de selecionar, e organizar e sistematizar os conteúdos de ensino devem ser contemplados. Assim, o conteúdo é absorvido de conteúdos culturais universais, assumindo autonomia, e incorporados pela humanidade, reavaliados, constantemente para dar conta de necessidades da realidade social. De modo que: "não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social" (LIBÂNEO, 1985, p. 39 *apud* SOARES ET AL. 1992, p. 31). A passagem explicita que ao se escolher o Futebol Sete como conteúdo a ser ensinado nas aulas se está contemplando um dos princípios do processo de seleção de conteúdos de ensino: *a relevância social do conteúdo*. Pois isso,

(...) implica em compreender o sentido e o significado do mesmo para a reflexão pedagógica escolar. Este deverá estar

vinculado à explicação da realidade social concreta e oferecer subsídios para a compreensão dos determinantes sócio-históricos do aluno, particularmente e a sua condição de classe social (SOARES, ET. AL. 1992, p. 31).

Assim se percebe uma dupla legitimação pelo uso do Futebol Sete como conteúdo, pois sua adoção contempla a situação das condições objetivas postas para a prática de tal conteúdo, dentro das singularidades em reconhecer os diferentes níveis de aprendizagem trazidas pelos alunos, aliando-se à relevância desse conteúdo em nosso país, sobre a qual não se necessita argumentar.

Mas afinal que corrente pedagógica pode tratar o Futebol Sete, incorporar a função compensatória para amenizar as desigualdades de origem dos educandos?

Como se pode facilitar a reconstrução dos conhecimentos, das disposições e das pautas de conduta que a criança assimila em sua vida paralela e anterior à escola?

Com vistas à proposição de uma Unidade Didática com o conteúdo Futebol Sete, dentro de uma perspectiva de superação do panorama do “desinvestimento pedagógico, que se caracteriza como uma prática que não intervém de forma objetiva-intencional” no espaço-tempo da Educação Física escolar, é necessário que se conheça o que são correntes pedagógicas. Nesse sentido, segundo Bayer(1994), o ensino dos esportes se funda em duas grandes correntes pedagógicas opostas:

- a primeira, composta pelos métodos tradicionais ou didáticos que se baseiam num princípio de simplicidade, de análise e de progressão (a matéria a ensinar decompõe-se em elementos). Dois processos fundamentais participam em toda a aquisição do saber: a memorização e a repetição, que permitem “moldar” a criança conforme a exigência e o rigor do adulto.

- a segunda, pelos métodos ativos, que levam em conta os interesses presentes da criança e que solicitam, a partir de situações vividas, a iniciativa, a imaginação e a reflexão pessoais para favorecer a aquisição de um saber adaptado (BAYER, 1994, p. 55, apud CARLAN, 2012, p. 288-9).

Há algo de distinto nessa segunda corrente, e o professor Gilmar, para o desenvolvimento da Unidade Didática Futebol Sete, utiliza como método de ensino a abordagem centrada em uma pedagogia das intenções táticas individuais (BAYER, 1994, p. 55, apud CARLAN, 2012, p. 289).

Para além de transitar pelas diferentes correntes pedagógicas, o cenário que se quer distinto de aquisição do saber como memorização e reprodução se baseia em outra visão epistemológica, ou seja, está havendo um diálogo com epistemologias até certo tempo não tinham reconhecimento pelos professores de Educação Física escolar ao tratar o conteúdo esporte na escola, pois se fazia mais como reprodução e não como interpretação da tradição esportiva as luz das necessidades sociais localizadas na escola.

Para Claude Bayer(1994) a pedagogia da intenções táticas tem nexos com o conceito de intencionalidade, parece apontar para a mudança de paradigma, que para Carlan (2012) é possível de se implementar uma unidade didática centrada em um paradigma de conhecimentos e não exclusivamente em uma prática, em um fazer.

Com efeito, para Bayer (1994, p. 64) *apud* Carlan (2012, p. 289) a pedagogia das intenções está vinculada ao conceito de intencionalidade, de inspiração fenomenológica, apropriada para o ensino dos esportes.

Para dar conta das intenções não se pode fazer qualquer coisa, o método que dá conta dessa pretensão é o fenômeno-estrutural, pois ele possibilita a dupla abordagem, por meio:

- do método fenomenológico, porque revaloriza o aluno, portanto, a pedagogia, colocando-o no centro das preocupações enquanto ser atuante que possui a sua originalidade e é responsável pelo seu futuro e do seu progresso como jogador;
- do método estrutural, que facilita as invariantes da atividade, pois a construção do quadro estrutural do jogador irá evoluir, assim como a construção da lógica interna dos desportos coletivos, a partir da qual serão determinados os princípios operacionais e a didática (BAYER, 1994, p. 71, apud, CARLAN, p. 289).

É assim, que o fenômeno-estrutural possibilita diante da desigualdade social, tensionar a busca de homogeneidade com o respeito ao que o aluno é propriamente.

Portanto, organizar o desenvolvimento radical da função compensatória das desigualdades de origem e promover e facilitar a reconstrução dos conhecimentos, das disposições e das pautas de conduta que a criança assimila em sua vida paralela e anterior à escola só é possível com a apropriação de uma nova visão paradigmática, ou seja, de que as "coisas" mudam, mas não da noite para o dia como se muda um móvel ou objeto do lugar da sala, do quarto ou da cozinha.

Talvez seja nas pequenas atitudes que se possa perceber a transição e algumas evidências de combate das desigualdades sociais está no uso dos diversos espaços físicos tidos como não convencionais para desenvolver as práticas corporais que pode ser procurado em estabelecer parcerias com as comunidades com a opção de uma unidade didática de esportes de precisão, como o jogo de bocha. (CARLAN, 2012, p. 124).

Finalizando...

Ouso submeter-me [minha experiência de vida] sob o crivo metodológico processual da historicidade. Nesse aspecto, duas leituras ou passagens quase que proféticas me vieram à mente e que não podemos deixar passar em branco:

1. Em 1972 no Congresso Científico dos XX Jogos Olímpicos de Munique, o Diretor Geral da UNESCO René Maheu, proferiu discurso sobre *Desporto e Educação*, ocasião na qual discorreu sobre o valor da diversidade cultural repudiando resolutamente todo o etnocentrismo cultural.

(...) não é por em causa o valor permanente dos desportos de origem helênica ou anglo-saxônica observar que não são os únicos no mundo cujas capacidades corporais e morais merecem ser valorizadas para fins educativos e estéticos. Não sejamos nisso prisioneiros de tradições rígidas e abramonos resolutamente à diversidade das possibilidades humanas. É paradoxal que os povos dotados de um sentido inato da dança, conscientes ao mais alto grau das virtudes catárticas e formadoras do jogo e em quem a cultura corporal se associa intimamente à vida da comunidade, se limitem a imitar os desportos doutras nações e precisamente num momento em que nestas se esboça um movimento a favor da libertação das formas e dos ritmos de expressão física (MAHEU, 1982, p. 18).

Como se não bastasse, a radiografia dada pelo corte da sincronia temporal de Maheu do aqui e agora, tem-se mais outra passagem.

2. Em texto de 1987 denominado: *As actividades corporais: síntese histórica*, Jorge Crespo, discorre com ênfase na longa duração [tempo dado=sincronia e o tempo da distensão-diacronia], relacionando o desenvolvimento do desporto e dos lazes como práticas fundamentais coladas ao progresso humano. Destaca a preparação militar como a primeira forma especializada de educação corporal e cisão aprofundada com a progressiva desigualdade entre as funções sociais. Seu texto nos brinda com o seguinte desfecho:

O desporto não é, de facto, um dado da natureza, porventura imutável, mas uma verdadeira criação cultural e nestes termos, a expressão de tudo o que de melhor e de pior se manifesta nos homens e nas sociedades. Para o futuro, a tarefa de assegurar o conteúdo humanista do desporto supõe a prévia análise das suas finalidades e dos meios para as alcançar, se quisermos assegurar o seu valor como elemento fundamental no processo geral da educação do homem (CRESPO, 1987, p. 23)

Portanto são dois anúncios de que as coisas não precisam ser como sempre foram. Então para se combater as marcas deixadas pelas desigualdades sociais o planejamento se torna um mecanismo para dar continuidade entre intenções e ações. Com efeito, concordamos com Sacristán e Gómez (1998, p. 197), apud Carlan (2012, p. 128).

(...) a atividade de planejar o currículo refere-se ao processo de dar-lhe forma e de adequá-lo às peculiaridades dos níveis escolares. Isso significa, para o autor, que o desafio do professor em sala de aula é pensar desde as explicações das finalidades e objetivos, até a "prática", as atribuições e as atividades, com certa ordem, coerência e sequência para que haja continuidade entre intenções e ações.

Algumas implicações da cultura corporal para a prática pedagógica da Educação Física escolar.

De modo que fechamos sinalizando alguns trabalhos que podem ser destacadas como a *cultura corporal*, *cultura de movimento* ou *cultura corporal de movimento* estão protagonizando experiências em que a tradição interpretada pode estar anunciando pistas de um novo paradigma - o da cultura corporal.

Produções:

1. Coletivo da Autores - *Metodologia do ensino da Educação Física* (1992);
2. Elenor Kunz - *Transformação didático-pedagógica do esporte* (1994)

3. RIO GRANDE DO SUL. - Secretaria Estadual de Educação. Departamento Pedagógico. *Referências Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: SE/DP, 2009. v.1

4. _____ Secretaria Estadual de Educação. Departamento Pedagógico *Lições do Rio Grande*: livro do professor. Porto Alegre: SE/DP, 2009. v.2.

5. _____ Secretaria Estadual de Educação. Departamento Pedagógico *Lições do Rio Grande*: livro do aluno. Porto Alegre: SE/DP, 2009. v.2.

6. Valter Bracht - A Educação Física no ensino fundamental. *Anais do I Seminário nacional Currículo em Movimento*. Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010.

7. Paulo Carlan - *O esporte como conteúdo da educação física escolar: um estudo de caso de uma prática pedagógica* (2012);

8. Flávio Soares Alves; Yara Maria de Carvalho. Práticas corporais e grande saúde: um encontro possível. *Movimento*, Porto alegre, v. 16, n. 04, p. 229-244, outubro-dezembro de 2010.

9. Paulo Evaldo Fensterseifer; Marlon André da Silva. Ensaio o novo em educação física escolar: a perspectiva de seus atores. *Rev. Bras. de Cien. Esporte*. Florianópolis, v. 33, n.1, p. 119-134, jan/mar. 2011. (2012)

10. Marcos Garcia Neira. Em vez de formar atletas, analisar a cultura corporal. Entrevista sobre o papel da educação física nas escolas. *Revista Nova Escola*, n. 244, p. 38-42, ago, 2009 de 2009.

11. _____ Análise de relatos que abordam o esporte nas aulas de Educação Física: indícios de uma mudança paradigmática. *Revista Educação Online*, n.16, mai-ago 2014, p. 41-65.

12. Jocimar Daolio. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos- modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. *Rev. Bras. Cien. e Mov*. Brasília v. 10 n. 4 p. 99-104 outubro 2002.

13. Hamilcar Silveira Dantas Júnior. Esporte e cinema: possibilidades pedagógicas para a educação física escolar. *Cadernos de Formação RBCE*, p. 67-78, set. 2012.

14. Helenir Resende Rodrigues. *Futebol e criatividade: imitação da intenção e movimentos ritmados*. (Dissertação de Mestrado, FEF/UFMT, 2016).

15. Geander Franco Araújo. *a educação física e as finalidades educacionais do ensino médio: um estudo de caso*. (Dissertação de Mestrado, FEF/UFMT, 2016).

16. Fernando Jaime González; Alex Branco Fraga. *Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar*. Erechim: Edelbra, 2012.

17. Luciano de Almeida; Paulo Evaldo Fensterseifer. A relação teoria-prática na educação física escolar: desdobramentos para pensar um "programa mínimo". **Revista Kinesis**, ed. 32 vol 2, jul-dez de 2014, Santa Maria.

Referências

BRACHT, V. Educação Física e esporte: intervenção e conhecimento. **Revista da Educação Física/UEM** 10(1): 95-1000, 1999.

_____ Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento? In. SOUZA JUNIOR, M. **Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2005, p. 97-106.

CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. V.28, n.2, p. 21-37, jan 2007.

CARLAN, P.; DOM INGUES, S. C.; KUNZ, E. Didática da educação física brasileira: uma compreensão da produção científica. **Pensar a Prática** 12/3: 1-11, set./dez. 2009.

_____ **O esporte como conteúdo da educação física escolar: um estudo de caso de uma prática pedagógica**. (Tese de doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2012, 322f.

CORTELLA, P. S. Saiba como os pais devem agir na hora da escolha da profissão dos filhos. Série profissão. Qual é a sua? **Tele Jornal Hoje**, Rede Globo, 01 set. 2016. Acesso: G1.globo.com/jornal-hoje/

CRESPO, J. **As actividades corporais: síntese histórica**. Lisboa: Tipografia Minerva do Comércio, 1987.

GÓMEZ, P. A. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In. GÓMEZ, P. A; SACRISTAN, J. G. **Compreender e transformar o ensino**. 4. Ed. Artmed, 1998.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da educação física escolar II. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 9-24, set. 2010.

HORKHEIMER M. Teoria tradicional e teoria crítica. In. BENJAMIN, W.; HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W.; HABERMAS, J. **Os Pensadores**. São Paulo: Editor Victor Civita, 1975.

MAHEU, R. Desporto e Educação. **Em Aberto**. Brasília, ano 1, n. 5. Abril, 1987, p. 13-19.

MCLEOD, A. K. et al. Manifesto propõe uma nova ciência. et. al. . Folha de S. Paulo, **Mais**, 24/11/2002.

OLIVEIRA, E.; GRUNENVALDT, J. T. A operacionalização do esporte em escolas de iniciação: o futebol que se propõe. **Revista Kinesis**, vol. 33, n. 2, jul-dez, 2015, p. 3-22.

RICOEUR, P. **O conflito das interpretações**: ensaios de hermenêutica. Porto: Res-Editora, Lda., 1988.

RODRIGUES, H. R. **Futebol e criatividade: imitação da intenção e movimentos ritmados**. (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal de Mato Grosso. Faculdade de Educação Física. Programa de Pós-graduação em Educação Física, Cuiabá, 2016, 117f.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

WARDE, M. J. **Liberalismo e educação**. Tese de doutorado em Filosofia da Educação. PUC. São Paulo, 1982.

9. ANEXOS

RESUMOS APROVADOS PARA EXPOSIÇÃO NO FORMATO DE PÔSTER

NORMAS: O pôster deve ter a dimensão de 1,00m (altura) x 0,90cm (largura), podendo conter gráficos, tabelas e ou ilustrações. Os mesmos serão expostos do dia 05 de setembro a 09 de setembro no pátio central da UNIVAR.

DATA DA APRESENTAÇÃO A COMISSÃO CIENTÍFICA:
08/09 (QUINTA-FEIRA)

LOCAL:
PÁTIO CENTRAL DAS FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA

HORÁRIO DAS APRESENTAÇÕES PARA A COMISSÃO CIENTÍFICA:
20:40 AS 22:30hs

ÁREA: ATIVIDADE FÍSICA, EXERCÍCIO FÍSICO, NUTRIÇÃO E SAÚDE	
TÍTULO DO TRABALHO	PRIMEIRO AUTOR
NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO ESCOLAR	Francielly Gomes Campos
SEDENTARISMO EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO	Denis Ferreira de Souza
ÁREA: EDUCAÇÃO	
TÍTULO	PRIMEIRO AUTOR
AVALIAÇÃO AO RENDIMENTO DO PIBID NA ESCOLA	Geferson Idaruma Lima Karaja
IMPLICAÇÕES SOBRE A ABORDAGEM DA CONCEPÇÃO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO OU SERIA CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO?	Everton Cardoso Borges
INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONCEPÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Elloyr Evelyn dos Santos Borges
PORQUE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA? FATORES QUE	Gibran Dias Paes de Freitas

LEVAM A ESCOLHA DO CURSO E AS PRETENSAS ÁREAS DE ATUAÇÃO	
ÁREA: EDUCAÇÃO FÍSICA E ATIVIDADES ESPORTIVAS	
TÍTULO	PRIMEIRO AUTOR
A IMPORTÂNCIA DO FUTEBOL NA INCLUSÃO SOCIAL PARA AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA CIDADE DE ARAGARÇAS	Vander Carlos Gonçalves
APRENDENDO O FUTSAL E VOLEIBOL NA ESCOLA DENTRO DA PERSPECTIVA DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO	Daniel Mancini de Oliveira
FUTSAL COMPETITIVO X FUTSAL COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO HUMANA	Weverton Lelis de Oliveira
FUTSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DE SUA PRÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	Ernesto Sidnei Romio
JOGOS INTERCLASSES. POSSIBILIDADES E DIFICULDADES NA CONSTRUÇÃO: PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE BARRA DO GARÇAS	Leidivan Alves Rodrigues
O ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Cristiane Alves dos Santos
O ESPORTE MODERNO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA CRÍTICA AO MODELO DE RENDIMENTO	Thalles Paul Leandro Mota
OS BENEFÍCIOS DO JIU-JITSU NO AUXÍLIO DA QUALIDADE DE VIDA DO DEFICIENTE FÍSICO EM BARRA DO GARÇAS/MT	Gabriel Guerreiro Nunes Ferreira
PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS NO PROJETO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA “CRESCENDO COM O ATLETISMO”	Oto Henrique Schonholzer
REFLEXÕES SOBRE UMA EDUCAÇÃO FÍSICA INTERDISCIPLINAR: A ESCOLA E O ESPORTE SOB A PERCEPÇÃO DE PIBIDIANOS	Thalles Paul Leandro Mota
ÁREA: INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	

TÍTULO	PRIMEIRO AUTOR
A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATOS DE EXPERIÊNCIA PELA LENTE DE UM COORDENADOR DE ÁREA	Ana Claudia Miranda Rocha da Costa
A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Diego Gomes Farias
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, IMPORTÂNCIA E DESAFIOS	Fátima Cléa Figueiredo Borges.
EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DO PROFESSOR NESTA MODALIDADE	Katia Diane Santos Lima
JOGO DE XADREZ NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ANÁLISE DESTA JOGO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Everton Cardoso Borges
JOGOS E BRINCADEIRAS: ANÁLISE DE SUAS IMPLICAÇÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Darley Chagas Oliveira Silva
OS BENEFÍCIOS DA DANÇA PARA AS ALUNAS DOS ANOS INICIAIS DA ESCOLA	Adriely Barbosa Pereira
PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	Camila De Moura Santana
REFLEXÃO SOBRE A FRAGMENTAÇÃO DO ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EDUCAÇÃO FÍSICA	Jozi Pereira Mendonça
ÁREA: LAZER, RECREAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA	
TÍTULO	PRIMEIRO AUTOR
A DANÇA NA CULTURA XAVANTE	Adriely Barbosa Pereira
A MÍDIA E SUAS INFLUÊNCIAS NAS BRINCADEIRAS INFANTIS	Cristiane Alves dos Santos
UM OLHAR VOLTADO PARA ATIVIDADES DE RECREAÇÃO E LAZER APLICADAS NO PROGRAMA PETI DE BARRA DO GARÇAS-MT	Milena Araújo de Oliveira
UMA OBSERVAÇÃO DAS BRINCADEIRAS DE RUA DA CIDADE DE BARRA DO GARÇAS – MT	Cainá Emanuela Aquino Mamedes.

ÁREA: SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA	
TÍTULO	PRIMEIRO AUTOR
A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO ATLETISMO E QUALIDADE DE VIDA PARA A SAÚDE DOS PARTICIPANTES	Elaine Nascimento Gama
NÍVEL DE CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS DA REDE PARTICULAR DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS-MT	Alexandre da Silva Jesus
TRIAGEM PELO QUESTIONÁRIO PAR-Q EM PRATICANTES DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	Victor Augusto de Lima Aguiar oliveira
WHOQOL – <i>brief</i>. ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DO CAEE DE ARAGARÇAS/GO	Elloyr Evelyn dos Santos Borges
ÁREA: OUTROS TEMAS	
TÍTULO	PRIMEIRO(A) AUTOR(A)
A BIOPOLÍTICA E O DESPORTO OLÍMPICO	Julián Asaff Azevedo
AVALIAÇÃO DA MONITORIA EM ANATOMIA HUMANA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: UMA PERSPECTIVA DIDÁTICO – PEDAGÓGICA	Ednalva Ribeiro de Souza do Vale
UMA ANÁLISE SOBRE JOVENS BOLEIROS DE PERIFERIA EM UM CLUBE DE TÊNIS DE BARRA DO GARÇAS-MT	Milena Araújo de Oliveira

RESUMOS PARA EXPOSIÇÃO NO FORMATO DE COMUNICAÇÃO ORAL

- Os resumos para a apresentação no formato de comunicação oral serão selecionados após a exposição dos pôsteres, por meio da avaliação da Comissão Científica.
- Serão convidados para a apresentação os 5 melhores resumos pontuados durante a exposição dos pôsteres pelos professores avaliadores e membros da Comissão Científica.
- Os autores dos trabalhos selecionados serão comunicados após a exposição dos pôsteres.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO NO FORMATO DE COMUNICAÇÃO ORAL

- As apresentações dos trabalhos realizados em formato de COMUNICAÇÃO ORAL seguirão as seguintes normas: cada expositor terá o tempo máximo de 10 minutos para apresentação e 5 minutos para resposta dos questionamentos.
- Os recursos audiovisuais disponibilizados para a apresentação do trabalho serão computador e Datashow. Sugerimos elaborar a apresentação em versão Power point 2003 ou superior, evitando problemas de incompatibilidade de versões de softwares.
- **DATA DA APRESENTAÇÃO NO FORMATO DE COMUNICAÇÃO ORAL:**
09/09 (SEXTA-FEIRA).
- **LOCAL:**
AUDITÓRIO DAS FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA.
- **HORÁRIO DE INÍCIO:**
19:00hs.
- **HORÁRIO DE TÉRMINO:**
20:40hs.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DE TRABALHO CIENTÍFICO

Apresentador: _____

Orientador: _____

Título do trabalho:

CRITÉRIOS	Nota*
Apresenta domínio do tema apresentado por meio da introdução	
Apresenta clareza dos objetivos do seu trabalho	
Apresenta metodologia adequada	
Apresenta os resultados de forma adequada	
Conclui a apresentação administrando adequadamente o tempo	
Apresenta ritmo, entonação, autoconfiança e linguagem corporal	
Descreve o trabalho com clareza, segurança, convicção e objetividade	
Interpreta adequadamente as perguntas	
Responde com clareza e objetividade as perguntas do avaliador	
Trabalho coerente com a apresentação	
TOTAL GERAL	

INSTRUÇÕES PARA O AVALIADOR:

Atribua uma nota entre 0 a 10 para cada requisito de avaliação.

AVALIAÇÃO:

8 – 10 Atende plenamente o requisito.

4 – 7 Atende parcialmente o requisito.

0 – 3 Não atende o requisito.

Barra do Garças, ____ de _____ de 2016

ASSINATURA DO AVALIADOR

